

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

MARCO ANTONIO NOGUEIRA GOMES

**ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: o ensinar e o aprender através das
Tecnologias da Informação e da Comunicação.**

Porto Alegre
2016

MARCO ANTONIO NOGUEIRA GOMES

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: o ensinar e o aprender através das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Doutor em Informática na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Dante Augusto Couto Barone

Linha de pesquisa: Paradigmas para a Pesquisa sobre o Ensino Científico e Tecnológico.

Porto Alegre
2016

CIP - Catalogação na Publicação

NOGUEIRA GOMES, MARCO ANTONIO
ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: o ensinar e o
aprender através das Tecnologias da Informação e da
Comunicação / MARCO ANTONIO NOGUEIRA GOMES. -- 2016.
111 f.

Orientador: DANTE AUGUSTO COUTO BARONE COUTO
BARONE.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares
em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-
Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, BR-
RS, 2016.

1. Ética. 2. Educação. 3. Tecnologia. 4. Educação
Virtual. I. COUTO BARONE, DANTE AUGUSTO COUTO
BARONE, orient. II. Título.

MARCO ANTONIO NOGUEIRA GOMES

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: o ensinar e o aprender através das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Doutor em Informática na Educação.

Aprovada em ____ / ____ / 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dante Augusto Couto Barone– Orientador

Prof. Dra. Marlene Rozek – FACED /PUC - RS

Prof. Dr. Augusto Jaeger Junior – UFRGS

Prof. Dra. Liliana Passerino – PGIE/UFRGS

À minha esposa, Rita de Cássia, aos meus filhos, Susana e Gustavo, a meu genro, Nathan, e à família.

“Aprender a ensinar não é mais suficiente e é necessário fazer uma verdadeira reestruturação, uma mudança radical das estruturas e hábitos anteriores”.
(POZO, 2010)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo Dom Supremo e por ter me dado forças nesse caminho para que pudesse concluir este Curso de Doutorado de forma íntegra;

À minha, esposa Rita de Cassia Sales da Cruz Gomes, pelo companheirismo, pelas orientações, pela demonstração de garra, de persistência e muito amor estando presente em todas minhas aflições e me incentivando a continuar e lutar pelas minhas conquistas;

À minha filha, Susana Sales da Cruz Gomes Canafístula, e seu esposo, Nathaniel Canafístula, torcendo sempre pelo meu sucesso e me ajudando em detalhes técnicos.

Ao meu filho, Gustavo André Sales da Cruz Gomes, pelos bons momentos de incentivo, sendo meu exemplo de persistência e foco nos estudos.

À todos os meus familiares, em especial, à minha mãe, Mirtes Maria Nogueira Gomes, pelo incentivo, pelas palavras de força e coragem, e a meu pai Antônio Carlos da Silva Gomes (*in memoriam*), estando todos sempre na torcida.

Aos meus cunhados e cunhadas, pelo incentivo e torcida, em especial minha cunhada Antonia Arlene Sales da Cruz, que sempre orou pelo meu sucesso.

À todos os professores do Curso de Doutorado em Informática na Educação da UFRGS, pela compreensão, respeito, paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas.

Ao meu orientador, professor Dr. Dante Augusto Couto Barone, pela orientação e dedicação dispensadas no auxílio para a concretização desta tese, obrigado pelo tempo dispensado para as orientações.

À Prof^a Dra. Marcia Figueiredo, pelo apoio e orientação dispensada para o desenvolvimento desta pesquisa meu muito obrigado.

Ao professor e coordenador do DINTER, Ademir Martins, por sua dedicação para que esse convênio (UFMA/UEMA/UFRGS) se tornasse realidade.

Aos secretários do PPGIE, Nina, Helena Candido e Éverson, pela atenção, oportunidade e pela compreensão nos momentos em que necessitei de apoio administrativo, sendo sempre bem atendido nas minhas necessidades.

Aos funcionários, diretores, professores e adolescentes do Circo Escola pela participação espontânea na pesquisa, em especial à coordenadora Maria Luiza pela atenção disponibilizada em ajudar sempre;

Aos membros da Banca de Qualificação, pelas orientações valorosas, Prof^a. Dra. Liliana M. Passerino, Prof^a Dra. Marlene Rozek e Prof^a Dra. Ana Paula Motta;

Aos colegas deste Doutorado que sempre me atenderam quando os procurei para apoio e atenção nas dúvidas, em especial Ana Maria Lima e Reinaldo de Jesus da Silva, que com sua paciência me dava apoio e orientações decisivas para o término desta Tese;

À todos que participaram, direta ou indiretamente, na elaboração e correção desta Tese, agradeço a torcida e confiança para o sucesso desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa aborda sobre os adolescentes em conflito com a lei: o ensinar e o aprender através das tecnologias da informação e comunicação. A questão que norteou a pesquisa foi: Em que medida o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode favorecer, a partir do seu acesso, meios que oportunizem aprendizagem dos conceitos de formação ética ensinados na sala de aula fora do ambiente formal de ensino? O objetivo principal foi observar a importância das tecnologias digitais, como instrumentos mediadores privilegiados, favorecem os processos cognitivos, que levam o sujeito a aprender por meio da interação social e da mediação entre as atividades de ensino. Visa também viabilizar uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo para os adolescentes em conflito com a lei no Circo Escola em São Luís do Maranhão. Ainda, apresenta como objetivos específicos a análise das contribuições que o uso do AVA trouxe aos estudantes na aprendizagem e na interação social durante o decorrer do período em que ocorreram várias atividades dentro do grupo; e a implementação do Curso de Formação Ética, garantindo, aos adolescentes em conflito com a lei, a aplicação dos conhecimentos através das TIC; e a utilização do AVA, com o intuito de fornecer aos adolescentes um ambiente colaborativo de troca de conteúdo didático e recursos educativos que possam facilitar o aprendizado. Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação entre os participantes – 05 adolescentes do Circo Escola. A investigação fundamentou-se na teoria sócio-histórica, por entender que as relações entre os seres humanos não acontecem individualmente, mas por meio da interação social, mediante abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que o favorecimento do Curso sobre Formação Ética através do AVA oportunizou o desenvolvimento do processo do ensino e da aprendizagem com consequente mudança comportamental de atitudes dos adolescentes.

Palavras-chave: Ética. Educação. Tecnologia. Educação Virtual.

ABSTRACT

This research deals with adolescents in conflict with the law: the teaching and learning through information and communication technologies. The question that guided the research was: To what extent the use of Virtual Learning Environment (VLE) may favor, from your access means oportunizem learning the concepts of ethics training taught in the classroom outside the formal learning environment? The main objective was to observe the importance of digital technologies, as privileged mediators instruments, favor the cognitive processes that lead the subject to learn through social interaction and mediation between teaching activities. It also aims to facilitate interaction and sharing mode capabilities to create a collaborative learning environment for adolescents in conflict with the law in Circus School in San Luis. It also presents the specific purpose of analysis of the contributions that the use of VLE brought students in learning and social interaction during the course of the period in which there were several activities within the group; and implementation of the training course Ethics, ensuring adolescents in conflict with the law, the application of knowledge through ICT; and the use of the VLE, in order to provide adolescents with a collaborative environment to exchange educational content and educational resources that can facilitate learning. Methodologically, this research is of qualitative nature, type action research among participants - 05 teenagers Circus School. The research was based on the socio-historical theory, understanding that the relationship between humans do not happen individually, but through social interaction, through a qualitative approach. The results showed that the favoring of the Course on Ethics Training through VLE provided an opportunity the development of the teaching and learning with consequent behavioral change attitudes of adolescents.

Keywords: Ethics. Education. Technology. Virtual Education.

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CF – Constituição Federal.

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

EaD – Educação à Distância.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PA – Pesquisa-ação.

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	23
2.1. A ação mediada.....	23
2.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	26
3 A ABORDAGEM SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A APRENDIZAGEM.....	29
4 AMBIENTES DIGITAIS/VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	37
5 PRESSUPOSTOS PARA CONTEXTO DA PESQUISA NO CIRCO ESCOLA.....	52
6 METODOLOGIA.....	63
6.1 Procedimentos metodológicos.....	69
6.1.1 Universo da pesquisa.....	69
6.1.2 Sujeitos da pesquisa.....	69
6.1.3 Estratégias metodológicas.....	71
7 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	72
8 ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ÉTICA.....	80
9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	84
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICES.....	97
ANEXOS.....	100
ANEXO A - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDOS.....	102
ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO.....	103
ANEXO C - CURSO SOBRE FORMAÇÃO ÉTICA.....	105
ANEXO D - ELEMENTOS DO CURSO DE FORMAÇÃO ÉTICA.....	106
ANEXO E - OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA	107
ANEXO F - PROCEDIMENTOS NA PESQUISA.....	108
ANEXO G - TEORIA DE VYGOTSKY.....	109
ANEXO H - PROCESSO DE MEDIAÇÃO.....	110

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um direito de todos, inscrito na CF/1988, bem como, na Organização das Nações Unidas – ONU (1945) e na celebração da Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH (1948), como também nas Convenções Internacionais de Direitos Humanos. É direito fundamental social, de natureza individual, difuso e coletivo, sendo regida pela concepção de dignidade humana. Nesse contexto, o mundo moderno vivencia desafios prementes, tais como vagas para todos, oportunidades de educação integral, direito à universalização da educação fundamental e à progressiva universalização do Ensino Médio, ou mesmo a educação continuada.

Paralelamente a transição das sociedades ágrafas para as grafocêntricas foi marcada pela invenção da escrita (como tecnologia), e trouxe consigo também implicações cognitivas, pois a evolução da inteligência humana (IH) acompanha a evolução não só da linguagem, mas também da Inteligência Artificial (IA). Colaboram com esse entendimento Vigotski (1998); Kerckhove (1997); Lévy (1993); Bakhtin (2002); Soares (1999; 2001); Oliveira (1995); Barone (2013); Vicari (2010); Russel (2004); Santarosa (2010); Maia (1994) e Wooldridge (2002).

Desse modo, o surgimento das tecnologias de base informática e telecomunicacional elevou a sociedade grafocêntrica ao patamar de grafocêntrica digital no qual o exercício da influência e o poder transformador das mídias digitais, correntes no mundo globalizado, representado pelo computador, geram uma nova perspectiva de analfabetismo – o analfabetismo digital. (MILL; JORGE, 2013)

A condição de acesso através da educação e a possibilidade de inclusão no universo das tecnologias de informação são formas de inclusão digital que podem contribuir para os princípios de direito e de resgate da cidadania.

Inserida, portanto, no âmbito da perspectiva da inclusão digital, esta pesquisa, tem como alvo, o processo educativo dos adolescentes em conflito com a lei que estão inseridos no Circo Escola.

O conhecimento no campo da ética, enquanto etapa da educação para cidadania possui as finalidades de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e Médio, possibilitando o

complemento de estudos; de preparação básica para o trabalho; de formação ética, de desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando; de compreensão das vivências humanas como forma de estabelecer bons relacionamentos.

No mundo atual, muito se fala sobre a configuração política mundial em blocos regionais que tem sido uma das razões para a mudança do status funcional da sociedade, tendo como destaque: os índices crescentes de desigualdades sociais, o aumento da violência, a subjugação de grupos sociais em detrimento a outros; e que, infelizmente se processa em efeito cascata, atingindo sobremaneira o nosso Brasil que dentro da América Latina é um país que apresenta um nível de violência e sistema prisional mais opressivo e desigual. (UNESCO, 1995).

As ferramentas digitais e virtuais de aprendizagem vêm sendo utilizadas na mediação de processos cognitivos, de forma a organizar e acompanhar a construção dos saberes dos alunos com muito mais frequência.

Santarosa *et al* (2010, p. 21) intensificam que:

[...] entrelaçar tecnologias digitais de informação e comunicação com um qualificado plano pedagógico impulsiona um ajuste às especificidades e à variedade de histórias de vida de sujeitos em processo educativo. Um respeito que valoriza a diversidade humana e permite que a heterogeneidade seja lida como vantagem e não como prejuízo.

As ferramentas permitem o desenvolvimento cognitivo através das tecnologias facilitando diversas formas das linguagens nos mais diferentes contextos sociais. Observa-se que a importância das tecnologias digitais, como instrumentos mediadores privilegiados, favorecem os processos cognitivos, que levam o sujeito a aprender por meio da interação social e da mediação entre as atividades de ensino e desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, o uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) pode permitir para educadores práticas educacionais mais eficientes com o objetivo de atingir um maior número de pessoas, bem como a maneira como as pessoas aprendem, colaboram, partilham e progridem através de seu uso, pois “diversas mudanças importantes nas relações sociais podem advir da interação humana que cerca o processo tecnológico, e não somente da operação dos computadores ou do uso da Internet” (WARSCHAUER, 2006, p. 284).

É percebido que as Tecnologias de Informação e Comunicação, sobretudo, as ferramentas do AVA vêm alterando os modos de relacionamento social e educacional, promovendo mudanças que ultrapassam o simples uso da tecnologia. Diante deste cenário, notamos que as possibilidades de aprendizagem para os estudantes de qualquer nível de conhecimento servem como uma ferramenta de auxílio ao processo de ensino e da aprendizagem, promovendo a expansão da sala de aula para ampliar os estudos, viabilizando uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo com os alunos.

No entanto, a busca por recursos pedagógicos inovadores é uma necessidade para a formação de adolescentes que se encontram em conflito com a lei, isto devido a reconhecida dificuldade de haver igualdade de oportunidades, onde a inclusão digital fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de compromentimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender.

Vygotsky (1998) aponta que está na relação do indivíduo com o meio social o processo de desenvolvimento humano. As relações vivenciadas com o meio são dialéticas e não de simples “estímulo–resposta”, assemelham-se a uma espiral ascendente, na qual tanto sujeito como meio são interdependentes e possui autonomia para agir.

Nessa linha, a mediação através das ferramentas de ambientes virtuais de aprendizagem pode ser vista como processo social no qual os sujeitos constroem seus conhecimentos e se constituem como indivíduos numa inter-relação constante entre o inter e o intrapessoal, a ponto de perceber seu próprio processo de aprendizagem. (PASSERINO, 2005).

A presente tese foi organizada de forma a apresentar uma discussão sobre mediação, estratégias de ensino e aprendizagem e principalmente sobre processos reflexivos, evidenciados em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tendo a pesquisa como problema a seguinte questão norteadora:

Em que medida o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode favorecer, a partir do seu acesso, meios que oportunizem aprendizagem dos

conceitos de formação ética ensinados na sala de aula fora do ambiente formal de ensino?

Para responder a essa questão foram traçados os seguintes objetivos:

Observar o AVA como ferramenta de auxílio no processo ensino e aprendizagem através de um curso sobre formação ética promovendo a expansão da sala de aula para ampliar os estudos, além de viabilizar uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo para os adolescentes em conflito com a lei no Circo Escola em São Luís do Maranhão.

Analisar as contribuições que o uso do AVA trouxe aos estudantes na aprendizagem e na interação social durante o decorrer do período em que ocorreram várias atividades dentro do grupo.

Um dos grandes desafios desse século é agregar valor ao processo ensino e aprendizagem pela incorporação de possibilidades tecnológicas emergentes. Sabemos que a educação desempenha diferentes funções numa determinada sociedade e que, ao longo da história, vem sendo fortemente influenciado por sua função social.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) com base na função social da Educação explicita em seu artigo 2º:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2014, p. 2).

Nesse sentido, não se pode priorizar apenas os padrões mínimos de qualidade de ensino, orientação e conteúdos pedagógicos, estabelecidos nacionalmente, mas também o respeito pela diversidade, pela linguagem e pela forma de instrução. Além das obrigações relacionadas às necessidades especiais dos indivíduos, isto é, das crianças com deficiências, da Educação de Jovens e Adultos, dos adolescentes que trabalham, dos que estão privados de liberdade e das medidas socioeducativas.

É inegável, no caso brasileiro, o dirigismo constitucional em matéria de direito à Educação. O amplo conteúdo normativo incorporado à Constituição Federal

favorece e assegura a realização de política pública, se destacando pela densidade de suas dimensões.

Com relação aos direitos das crianças e adolescentes, com o advento da Constituição Federal de 1988, houve significativo avanço no tratamento dado às situações que envolvem crianças e adolescentes; isto é, a Carta Magna trouxe em seu escopo a obrigação da família, da sociedade e do Estado, assegurarem os direitos da criança e do adolescente, passando a ser adotada a Doutrina da Proteção Integral, conforme preconiza o art. 227:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, CF/1988. *on-line*).

Nesse prisma, a criança e o adolescente passaram a ser sujeitos de direitos, uma vez que lhes foram assegurados direitos pessoais e sociais. Todavia, fez-se necessária a criação de regulamentos específicos para este público alvo como forma de uma nova ordem jurídica para regular tal tratamento dado pela CF/1988.

Nesse contexto, surgiram diversos debates sobre a inclusão da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, os quais foram objetos de uma longa luta e pressão popular em defesa desses direitos.

Nossa primeira aproximação com este tema, aprender e ensinar através do uso das TIC para menores em conflito com a lei foi como estudante do Curso de Direito, quando ainda estudava a disciplina do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; fomos motivados a analisar as teorias do crime e a participação do menor, bem como, qual deveriam ser as punições no ordenamento jurídico. Então, começamos a realizar uma imersão nesta área específica, pois percebemos que a sociedade já vinha estigmatizando que o menor deveria ser punido de forma “severa” como o adulto, ou seja, que a minoridade penal deveria ser instituída como forma de justiça. (BERNARDO, 2015)

Neste caso, o nosso posicionamento é que a máquina de julgar, em que opera um processo ritmado pela lógica da eficiência, necessita da cooperação pacífica e parcimoniosa da comunidade interpretativa.

Para tanto, no contexto de um sistema de punição cabe o compromisso com a efetivação plena do Estatuto da Criança e do Adolescente em todos os níveis, sociedade e Estado, demonstrando que inimizabilidade penal não é sinônimo de impunidade ou irresponsabilidade. Nesse viés, reformar a Constituição para reduzir a idade de imputabilidade penal, hoje fixada em 18 anos, para 16 anos, no falido sistema penitenciário, é, com certeza, desabilitar o menor em conflito com a lei de obter plenas condições de uma integração social. Pois, a criminalidade juvenil deve ser combatida na sua origem, muitas vezes determinada pela miséria e a deseducação.

O cumprimento das prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através das medidas socioeducativas que é a ação pedagógica sistematizada indo desde a advertência, a obrigação de reparar o dano, a prestação de serviços à comunidade, até a privação de liberdade é que podem recuperar o menor por ter cometido um crime e não a maioridade penal aos 16 anos de idade.

Observando os aspectos unicamente jurídicos, podemos afirmar que a redução da maioridade penal no Brasil é impossível, tendo em vista o atual regime Constitucional pátrio, porque fere o princípio da dignidade da pessoa humana.

Assim se construíram nossas dúvidas e anseios a respeito de uma metodologia de mediação educacional com o uso das tecnologias que pudessem atender às reais necessidades dessa clientela. Sabemos que, historicamente, o sistema educacional brasileiro vem refletindo os ditames da ordem política e econômica apontados pela sociedade, o que nos permite entender que em toda a sua trajetória este sistema apresentou-se de forma dual, oferecendo um ensino às classes mais favorecidas e outro diferenciado à classe pobre, reproduzindo, desse modo, a divisão da sociedade em classes, em especial os excluídos por algum motivo.

Nesta perspectiva, passamos a nos interessar por essa temática: Adolescentes em conflito com a lei: o ensinar e o aprender através das Tecnologias da Informação e da Comunicação, por percebemos que a pesquisa apresenta um

modelo científico contemporâneo, caracterizado pela complexidade da reflexão e enfatizando a originalidade de uma reinterpretação adequada de inserção do menor em conflito com a lei na sociedade atual.

Com a análise do tema proposto, espera-se contribuir com uma mudança de paradigma sobre o papel da Educação e o uso das TIC na integração do menor em conflito com a lei com outras pessoas, conduzindo através da formação para um comportamento ético e social. Neste prisma é que se pretende conduzir essa tese.

Por esse motivo, justificamos a intenção de nossa pesquisa no Circo Escola para que possamos descrever, analisar e propor formas de mediação educacional utilizando as tecnologias digitais para a reinserção do menor em conflito com a lei, como também, os que estão em estado de vulnerabilidade.

O diferencial desta proposta de tese é que face aos avanços rápidos, imprevistos, inesperados e inacreditáveis das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) usá-las permite que este público alvo seja atingido de forma inovadora e potencialmente, mas efetiva no tocante à reintegração dos mesmos no convívio social de forma ética.

A problemática central deste estudo está em averiguar em que medida o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode favorecer, a partir do seu acesso, meios que oportunizem aprendizagem dos conceitos de formação ética ensinados na sala de aula fora do ambiente formal de ensino. Deste modo, a tentativa reside em possibilitar a estes adolescentes conteúdos de formação em ética utilizando as TIC, pois, de fato, percebemos que o mundo globalizado exige habilidades e competências específicas e sempre associadas às inovações tecnológicas. Estas, por sua vez, proporcionam novas descobertas em todas as áreas do conhecimento humano.

Num plano político e teórico, o acesso aos instrumentos tecnológicos está um tanto distante das minorias sociais, principalmente, do universo de quem comete delitos ou infrações penais e suas causas. Obviamente, estão relacionadas às questões institucionais de cada país, mas estão também relacionadas às condições de exclusão social que denunciam o despreparo para o poder punitivo, o preconceito e o estigma social que cercam as crianças e os adolescentes em conflito com a lei.

Conforme especifica o documento da UNESCO, (1995, p.7) é importante observarmos que, “Apesar da inquestionável importância do desenvolvimento de programas educacionais nos sistemas prisionais, eles não apresentam resultados satisfatórios – a reincidência criminal continua e as prisões estão repletas”.

Certamente, existem aspectos psicossociais, de natureza jurídica, econômico-político-social e educacional que restringem e/ou impedem a realização de programas de reabilitação bem-sucedidos (UNESCO, 1995). De forma geral, “é crescente a reincidência criminal nas instituições penais em países em desenvolvimento que não reabilitam, mas permitem o aprimoramento das estratégias de repetição das infrações penais”. (COSTA, 1999, p. 39).

É consenso que a ressocialização é um fator importante na construção da autonomia, das ações que promovem a independência econômica e a possibilidade de (re)inserção social e de diminuição do retorno à criminalidade, mas também é notória a necessidade de uma intervenção social nesse contexto.

A educação e a tecnologia possibilitam a construção da autonomia de seus usuários. Nesta perspectiva as medidas socioeducativas constituem meios de ressocialização e de desenvolvimento de habilidades que podem auxiliar os menores em conflito com a lei a construir um futuro melhor durante e após o cumprimento da pena. O afastamento do convívio social ultrapassa as questões de punição, isolamento e detenção.

Ainda estando em situação de vulnerabilidade, um menor só vai obter oportunidade de crescimento e desenvolvimento como cidadão se programas educacionais forem estabelecidos dentro do convívio desse menor, fomentando ideias de comportamento ético, de moral e valor de suas condutas. Uma educação de qualidade deve ser oportunizada para que esse menor tome consciência de sua importância, de seu “estar no mundo” e reposicione-o como sujeito humanizado politicamente.

A definição do Circo Escola como universo da pesquisa se configura como o ambiente da pesquisa empírica, possibilitando a apreensão dos conceitos de cidadania, participação social e qualidade da educação, a partir de intervenção socioeducativa a ser ministrada para os adolescentes que se encontram nesse ambiente.

Neste ambiente do Circo Escola, existe uma demanda de 300 menores entre crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco e/ou ameaça, e que através da interação artística, cultural e socioassistencial participam do projeto com apoio de suas famílias, objetivando melhorias relacionais bio-afetivas e educativas, visando, assim, à proteção e à promoção dos direitos de cidadania e convivência familiar e comunitária. (SEMCAS, 2015)

Daí a necessidade de ampliar essas oportunidades de construir competências e habilidades através do curso sobre formação ética utilizando o AVA, para os adolescentes que se encontravam cumprindo medidas socioeducativas, garantindo à adequação dos objetivos previstos, visando à obtenção dos resultados quanti-qualitativos.

As TIC, em sua dupla condição de causa e efeito têm sido determinantes na transformação dos adolescentes. A facilidade para se comunicar e trocar informações, junto com a enorme redução de custos vem ocasionando melhoras na educação (*e-learning*) à distância. (COLL; MONEREO, 2010).

As TIC têm sido sempre, em suas diferentes fases de desenvolvimento, instrumentos para pensar, aprender, conhecer, representar e transmitir para outras pessoas e para outras gerações os conhecimentos adquiridos. (COLL e MARTÍ, 2001).

Do ponto de vista educacional utilizar as TIC é estabelecer princípio da possibilidade de utilizar sistemas de signos – linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, imagens em movimento, símbolos matemáticos, notas musicais, tudo para representar uma determinada informação e transmiti-la.

Sob este ponto de vista, percebemos que o impacto das TIC sobre o aparecimento dessas necessidades educacionais e a importância de novas competências que precisamos adquirir e desenvolver são bem interessantes na mudança comportamental de um adolescente que se encontra em conflito com a lei quando bem utilizadas.

Relativamente à estrutura, da presente Tese constitui-se, de oito capítulos que em seguida se apresentam: No primeiro capítulo a Introdução que faz a contextualização do tema estudado e nele se discorre sobre a sua importância. Entre outros aspectos, apresenta-se uma justificativa para o seu desenvolvimento,

bem como, as motivações intrínsecas que levaram a realizar o estudo; segue-se a orientação para o problema de investigação, a formulação do problema; o objetivo geral que permitiu delimitar o estudo e facilitando a orientação do estudo; os objetivos específicos dos quais permitiram e determinaram as etapas que devem ser cumpridas para se alcançar o objetivo geral; e os elementos teóricos que clarificam as ideias da pesquisa.

Do segundo ao quinto capítulo aborda-se o referencial teórico, onde se apresentam as teorias e ideias de outros autores que fundamentam teoricamente a intenção desta pesquisa. Inicia-se com a definição de termos, mediação e estratégias de ensino, reflete-se sobre o contexto social na perspectiva Vygotskyana. Sintetiza-se a educação na sociedade virtual e do conhecimento. Aborda-se a questão do uso do AVA como expansão da sala de aula, bem como ambiente de aprendizagem social e colaborativo.

O sexto capítulo apresenta a metodologia adotada durante toda a pesquisa. Neste contexto, procede-se à explicitação detalhada sobre os princípios metodológicos e métodos utilizados. Apresenta-se o tipo de pesquisa, destacando os procedimentos metodológicos que, de acordo com a orientação da pesquisa, existe a possibilidade para a operacionalização; explicitam-se as técnicas e instrumentos de recolha de dados; segue-se a caracterização da amostra e, por fim, explica-se a forma como os dados foram tratados e serão apresentados.

No sétimo capítulo, apresenta-se a análise dos dados e discussão dos resultados. Esta análise foi obtida através dos instrumentos de coleta de dados.

O oitavo capítulo é o das considerações finais, bem como, das sugestões e dos possíveis desdobramentos da pesquisa. Em seguida, a este capítulo estão apresentadas as referências bibliográficas, com intuito de dar um suporte teórico e científico ao conteúdo do estudo. No final, apresentam-se anexos e o apêndice que se considera importante para clarificar alguns aspectos inerentes à presente tese.

2 MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Para dar continuidade aos aportes teóricos necessários para esta pesquisa, vê-se necessário discutir o conceito de ação mediada e o que é entendido por estratégias de ensino e de aprendizagem que podem contribuir com o desenvolvimento deste processo.

2.1. A ação mediada

Sobre o conceito de mediação, o início dos estudos se deu a partir do amplo significado instituído por Hegel (HEGEL *apud* VYGOTSKY, 2001). Hegel viu nesse conceito uma característica específica da razão humana, onde a atividade mediadora é que faz com que os objetos ajam e reajam uns sobre os outros, respeitando sua própria natureza realizando as intenções humanas:

A razão é tão engenhosa quanto poderosa. A sua engenhosidade consiste principalmente em sua atividade mediadora, a qual, fazendo com que os objetos ajam e reajam uns sobre os outros, respeitando sua própria natureza e, assim, sem qualquer interferência direta no processo, realiza as intenções da razão. (VYGOTSKY, 2001, p. 54).

Nesse aspecto Vygotsky ainda aponta Marx quando define a relação do homem com os instrumentos de trabalho: “os homens usam propriedades mecânicas, físicas e químicas dos objetos, fazendo-os atingir como forças que afetam outros objetos no sentido de atingir seus objetivos pessoais” (VYGOTSKY, 2001, p. 54).

Essa análise explica o uso de signos à categoria de atividade mediada, uma vez que a essência de seu uso consiste no quanto o comportamento dos homens pode ser alterado através desses signos. Sendo assim a atividade cognitiva não se limita ao uso de instrumentos ou signos, necessita da atividade mediada.

Burke (*apud* WERTSCH, 1999, p. 57) sustentou que a ação humana e a ação mediada, “só se pode entender [...] invocando perspectivas múltiplas e examinando as tensões dialéticas que existem entre elas”. Para tal compreensão Burke determina que é necessário usar cinco princípios que determinam a ação humana: o ato, a cena, o agente, a agência e o propósito.

E descreve o ato como o que aconteceu no pensamento ou no ato propriamente dito; a cena como o fundo do ato, o lugar da situação; o agente sendo que pessoa ou que classe de pessoa realizou o ato, que meios e instrumentos utilizou (agência) e qual sua finalidade (propósito). (BURKE, *apud* WERTSCH, 1999).

As questões “o que fez?” (**ato**), “quando e onde fez?” (**cena**), “quem fez?” (**agente**), “como fez?” (**agência**) e “por que fez?” (**propósito**) se constituem uma ferramenta para realizar investigações sobre a ação e os motivos humanos, não apenas para representar a realidade, mas sim para interpretar e analisar de uma forma dialética a ação humana, defende Burke (*apud* WERTSCH, 1999, p.84):

Na qualidade de uma cena esta implícita a qualidade de uma ação que se realiza. Este é outro modo de dizer que o ato será coerente com a cena [...] Ou, se preferir, que o cenário conte a ação de maneira ambígua (no que diz respeito às regras da ação) e no curso do desenvolvimento do trabalho está a ambigüidade se converte em uma articulação correspondente. A relação seria: a cena está para o ato o mesmo que o implícito está para o explícito.

Nenhum dos cinco elementos aqui destacados acima são independentes e estáticos, eles podem ser identificados com precisão ou não. (BURKE *apud* WERTSCH, 1999).

A partir dessa perspectiva, a ação mediada está centrada nos agentes e suas ferramentas culturais. Essa relação se privilegia numa investigação sociocultural que se dá pela dialética entre agente-instrumento e pela análise da ação mediada, proporcionando, assim, um tipo de vínculo natural entre a ação (incluindo ação psíquica) e os contextos culturais, institucionais e históricos em que acontece a ação (WERTSCH (1999) *apud* KOCH, 2011, p. 42).

Assim, de acordo com Vygotsky (2008), a mediação (atividade indireta) é vista como um instrumento que permite um entendimento de transformações de ações realizadas em nível interpsicológico ou intermental internalizado. A relação entre o sujeito e seu ambiente é num dado momento, estabelecida através do uso de mediadores externos, isto é, no início se encontra em um processo interpsicológico, processo mediado pelos signos, pelo ambiente; após esse processo mediado, passa do processo interpsicológico ao intrapsicológico. Essa passagem se constitui quando o sujeito passa a um novo nível de organização comportamental,

que só se tornou possível com a ajuda de sinais externos e ações mediadoras. (KOCH, 2011).

A formação da consciência, das funções psicológicas superiores, ocorre, então, a partir da atividade do sujeito, com a ajuda de instrumentos socioculturais, que são os conteúdos externos, da realidade objetiva. Segundo Baquero (1998, p.36), os instrumentos de mediação são uma fonte de desenvolvimento e também de reorganização do funcionamento psicológico global:

O desenvolvimento [...] quando se refere à constituição dos Processos Psicológicos Superiores, poderia ser descrito como a apropriação progressiva de novos instrumentos de mediação ou como o domínio de formas mais avançadas de iguais instrumentos [...] (Esse domínio) implica reorganizações psicológicas que indicariam, precisamente, progressos no desenvolvimento psicológico. Progressos que [...] não significam a substituição de funções psicológicas por outras mais avançadas, mas, por uma espécie de integração dialética, as funções psicológicas mais avançadas reorganizam o funcionamento psicológico global variando fundamentalmente as interações funcionais entre os diversos processos psicológicos.

A relação sujeito-objeto, nessa perspectiva, não é de interação, é dialética, é contraditória e é mediada semioticamente. A mediação semiótica, por sua vez, é uma mediação social, pois os meios técnicos e semióticos (a palavra, por exemplo) são sociais. Desde a infância, a criança já capta o objeto semiótico, ou seja, a imagem com sua significação (com o uso da palavra).

Sendo assim, a representação é tanto uma função (tornar presente algo que não está presente) quanto o objeto representado (o significante). Para Vygotsky, a palavra é o signo que serve tanto para indicar o objeto como para representá-lo, como conceito, sendo nesse último caso, um instrumento do pensamento. (Vygotsky, (1984) *apud* KOCH, 2011).

Na escola também, o elemento mediador mais importante encontra-se nos signos linguísticos, isto é, a linguagem que é mediadora do saber, pois tem papel crucial na transformação da aprendizagem, já que é através dela que o professor poderá situar a zona de construção de conhecimento dos alunos, permitindo com que haja construção de conhecimento e, conseqüentemente, avanço na aprendizagem.

Para explicar as possibilidades de a aprendizagem influenciar o processo de desenvolvimento mental, Vygotsky formula o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), assim definida:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Entretanto, ainda é necessário ressaltar, a ideia de que a formação de consciência e o desenvolvimento intelectual se dão de fora para dentro, num processo de internalização, não pode implicar um entendimento de passividade do sujeito do conhecimento.

Rigolon (1998) aponta que o desenvolvimento e a interiorização dos processos mentais superiores implicam uma forma de mediação que é profundamente influenciada pelo contexto sociocultural. Esse processo de desenvolvimento é um processo ativo/interativo - de apropriação - no interior das relações sociais. Pode-se então dizer que a mediação social das atividades, de acordo com as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas, permite a construção partilhada de instrumentos e de processos de significação que irão mediar às operações abstratas do pensamento, dando origem ao processo de internalização, assim como o processo metacognitivo.

A internalização consiste, como já foi dito, na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque ele lida com formas culturais que precisam ser internalizadas.

2.2 Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Para melhor compreensão sobre o que é uma estratégia no campo do ensino e da aprendizagem, buscou-se Perraudeau (2009, p. 7), que nos afirma: “se

trata de uma coordenação de procedimentos, escolhidos em um painel de possibilidades, em razão de uma suposta eficiência e em função de uma dada finalidade”.

Essa definição supõe a concomitância de várias condições para o uso de determinadas estratégias, entre as quais está a lucidez do sujeito cognoscente (capaz de conhecer) sobre a tarefa a ser realizada (conforme o caso trata-se do professor ou do aluno), a compreensibilidade do objetivo proposto, a capacidade em mobilizar certo número de procedimentos diferentes e em efetuar uma escolha dentre estes. (PERRAUDEAU, 2009).

Os ambientes instrucionais baseados em computadores possuem características singulares que fazem com que sejam idôneos para o ensino de estratégias.

As TIC requerem, para seu funcionamento, uma determinada ordenação e visibilidade das ações e oferecem uma resposta rápida para essas ações, favorecendo a tomada de consciência e a autorregulação cognitiva, sendo estes processos idôneos para a construção do conhecimento. (COLL; MONEREO, 2010).

Nesse contexto, conforme Perraudeau (2009, p. 7), uma estratégia no campo de ensino e aprendizagem, trata-se de “uma conduta de “alto nível”, realizada tanto pelo professor como pelo aluno, cuja complexidade remete a inúmeros aspectos do ensino e aprendizagem”. No caso da aprendizagem:

[...] são procedimentos escolhidos e coordenados pelo aluno, em função dos seus objetivos de saber que ele busca: podem ser relativamente simples, como fazer uma concordância gramatical ou memorizar uma tabuada de multiplicação, ou podem ser de alto nível, como elaborar um resumo de uma leitura ou resolver um problema de matemática. Os procedimentos que alguns alunos utilizam em uma atividade de linguagem falham para outros, enquanto a tendência pode inverter-se em uma área disciplinar diferente. É freqüente, ainda, que as estratégias empregadas não sejam conscientes. Além disso, a variabilidade cognitiva impede que se garanta a conservação de uma estratégia construída, tanto com o passar do tempo quanto com uma categoria de tarefas (PERRAUDEAU, 2009, p. 229).

A educação agora está posicionada em um novo ambiente, numa sociedade que se caracteriza pelo uso frequente das tecnologias, como telefone celular, computadores, internet, câmeras de vídeo, CDs, DVDs, TV dentre outros. Essas novas tecnologias da informação e comunicação, relacionadas a uma

revolução informacional. Por outro lado, estratégias de ensino como a explanação de conteúdos, por parte do professor, dos seus próprios processos mentais na apresentação das informações, permitem ao aluno conhecer o ato mental do outro e confrontá-lo consigo mesmo, possibilitando a verificação e adequação dos seus procedimentos cognitivos, relativos às exigências de cada atividade proposta.

Desta forma, suas condições individuais (motivação, interesses, necessidades, inteligência, conhecimento prévio, atitudes, background social) atuam sem restrições. Analisar e avaliar todo o processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, pois favorece ao aluno detectar seus erros obtendo a consciência das estratégias que irão favorecer mudanças na sua forma de aprender.

Luckesi (1994) considera que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente. Aponta que para se definir procedimentos de ensino com certa precisão é necessário ter clara uma proposta pedagógica, é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediados, devendo estar estreitamente articulados.

Na prática do ensino e da aprendizagem, professores e alunos se defrontam na mesma medida com a tarefa inusitada de terem que adquirir um novo conhecimento no ambiente informatizado de aprendizagem com a ajuda de uma inexaurível abundância de informações estocadas.

Todas as estratégias no campo do ensino e da aprendizagem descrevem diferentes métodos de promover processos cognitivos. Entre elas, muitas apontam métodos de aprendizagem cooperativa “que transforma a heterogeneidade, isto é, as diferenças entre os alunos – que encontramos em qualquer grupo - em um elemento positivo que facilita o aprendizado” (MONEREO, 2005, p. 9).

Monereo (2005, p. 10) ainda complementa “[...] que a aprendizagem cooperativa potencializa habilidades psicossociais e de interação.” Sendo este um “[...] motor para a aprendizagem significativa” e “[...] um recurso metodológico básico para o ensino de qualidade”.

O desenvolvimento do pensamento conceitual, entendendo que ele permite uma mudança na relação cognitiva do homem com o mundo, é função da escola, bem como, contribui para a consciência reflexiva do aluno.

3 A ABORDAGEM SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA A APRENDIZAGEM

Vygotsky formulou uma teoria da psicologia humana que procura integrar, “numa mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico” (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 1994, p. 23).

As principais ideias de orientação da teoria de Vygotsky são classificadas como cinco teses fundamentais, as quais versam sobre:

- a) a relação entre indivíduo e sociedade – as características tipicamente humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. De forma simultânea, o indivíduo transforma o seu meio para atender a necessidades básicas e se autotransforma;
- b) a origem cultural das funções psíquicas – as funções psicológicas humanas são resultado das relações do indivíduo e seu contexto cultural, social;
- c) a base biológica do funcionamento psicológico – o cérebro é o órgão principal da atividade mental.
- d) a mediação, um elemento presente em toda a atividade humana – a mediação dos seres humanos entre si, e deles com o mundo, é feita por instrumentos, sistemas de signos construídos historicamente. O princípio de mediação é fundamental na abordagem sócio-histórica porque é por meio dos instrumentos e signos que os processos de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura; e
- e) a abordagem da consciência humana – é um resultado da história social; ela direciona a necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social. (REGO, 1994, p. 41).

Já para Oliveira (1994, p. 24), sua “estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual”.

Fundamentalmente, para Vygotsky, os fenômenos psicológicos são sociais porque se originam na experiência, no tratamento social e nos mediadores da relação do indivíduo com o mundo, os artefatos culturais. No primeiro, estão incluídos os modelos de comportamento, a forma pela qual as pessoas estimulam ou direcionam a atenção, o controle dos movimentos corporais, a organização das relações espaciais. No segundo, os fenômenos a que se refere são os signos, os símbolos, os termos linguísticos, os objetos e instrumentos produzidos pelos seres humanos.

A relação entre o pensamento e a consciência foi objeto de estudo e reflexão da pesquisa vygotskyana (ENGESTRÖM *et al*, 1999), resultando na formulação de um método denominado ato instrumental, definido como:

[...] uma nova ligação intermediária – a ferramenta psicológica que se torna o núcleo da estrutura (por exemplo, a característica que funcionalmente determina todos os processos que formam o ato instrumental) é inserida entre o objeto e a operação psicológica para a qual ele está direcionado. Qualquer ato comportamental se transforma em uma operação intelectual. (VYGOTSKY, 1981, p.139).

A abordagem socioconstrutivista para a aprendizagem é, pelo menos em parte, baseada nas ideias de Vygotsky. Considerando que todos os artefatos são culturalmente, historicamente e institucionalmente situados.

Em certo sentido, então, não há nenhuma maneira para não ser socioculturalmente situado no desenrolar de uma ação. Por outro lado não há nenhuma ferramenta que é adequado para todas as tarefas, e não há nenhuma forma universalmente apropriada da mediação cultural. Até mesmo a linguagem, a "ferramenta de ferramentas" não é exceção a esta regra. (COLE E WERTSCH, 1996, p. 58).

A pesquisa de Vygotsky foi centrada na aprendizagem escolar. Ele desenvolveu a ideia da "zona de desenvolvimento proximal", que é a diferença entre nível real de desenvolvimento, que as crianças podem realizar de forma independente e o nível potencial de desenvolvimento, que as crianças podem realizar quando eles estão interagindo com outros que são companheiros mais capazes ou adultos.

Na visão de Vygotsky, interações com o ambiente social, incluindo a interação entre pares e/ou andaimes, são formas importantes para facilitar o crescimento cognitivo individual e aquisição de conhecimento. Portanto, a aprendizagem pressupõe uma natureza social específica é um processo pelo qual as crianças crescem e desenvolvem sua vida intelectual.

Vygotsky (1978) disse que a aprendizagem desperta vários processos de desenvolvimento internos que são capazes de operar somente quando a criança está interagindo com as pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus pares. Uma vez que esses processos sejam internalizados, eles se tornam parte da aquisição do desenvolvimento independente da criança.

O papel da cultura na construção teórica de Vygotsky é bastante importante e está no cerne de sua explicação sobre o funcionamento mental humano e a mediação semiótica nesse funcionamento. Para Vygotsky (1981, p.47), “a cultura tem a ver com a existência concreta dos homens em processo sociais, é um produto da vida social e da atividade social”.

Nesse contexto, é importante compreender a ideia de possibilidade específicas de desenvolvimento do pensamento pelas práticas escolares com a mediação cultural. Estão em foco, nessa mediação, determinados conteúdos culturais e científicos, não sendo considerados mais ou menos avançados, em relação a outro tipo de conteúdo.

Para Vygotsky, há uma relação de interdependência entre os processos de desenvolvimento do sujeito e os processos de aprendizagem, sendo a aprendizagem um importante elemento mediador da relação do homem com o mundo, interferindo no desenvolvimento humano.

De acordo com Vygotsky (1981, p.57), “O ensino escolar, não pode ser identificado como desenvolvimento, mas sua realização eficaz resulta no desenvolvimento intelectual do aluno, ou seja, o bom ensino é aquele que adianta os processos de desenvolvimento”.

Contudo, para explicar as possibilidades de a aprendizagem influenciar o processo de desenvolvimento mental, Vygotsky (1984, p.97) formula o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), definida como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independentes de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

O papel de um ambiente de aprendizagem pessoal pode ser não só que de uma ferramenta para fornecer acesso a outros mais experientes, mas como parte de um sistema para permitir que os alunos venham a aprender a vincular o desempenho na prática, embora os processos de trabalho. E tendo uma visão mais ampla de artefatos como abrangendo as informações ou conhecimento acessado através de um ambiente de aprendizagem pessoal, a reflexão sobre a ação ou desempenho pode por sua vez, gerar novos artefatos para outros usarem dentro de

uma zona de desenvolvimento proximal. Andaimos de aprendizagem podem ser uma das maneiras em que este processo pode ocorrer.

Andaime não era um termo originalmente utilizado por Vygotsky, mas é um de uma série de ideias um tanto similares ao redor de aprendizagem que têm vindo a ser associado com as ideias de Vygotsky (EMIHOVICH E SOUZA LIMA, 1995). Andaime é uma abordagem de seis etapas para ajudar a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos dentro de sua zona de desenvolvimento proximal (FEDEN E VOGEL, 2006).

Conhecimentos, habilidades e experiências anteriores, que vêm de conhecimento geral de um indivíduo, criar a fundação de andaimos para o desenvolvimento potencial. Nesta fase, os alunos interagem com adultos e/ou colegas para realizar uma tarefa que não poderia ser concluída de forma independente.

O trabalho escolar com a ZDP têm relação direta com o entendimento do caráter social do desenvolvimento humano e das situações de ensino escolar, levando-se em conta as mediações histórico-culturais possíveis nesse contexto. Para Vygotsky, o aluno é capaz de fazer mais com auxílio de uma outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinha; sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta “zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento.

O uso da linguagem e da experiência partilhada é essencial para o sucesso da implementação dos andaimos como ferramenta de aprendizagem. (FEDEN E VOGEL, 2006).

As descobertas de Vygotsky sugeriram procedimentos metodológicos para a sala de aula, ou seja, nesta perspectiva, o papel ideal do professor é o de fornecer andaimos (diálogo colaborativo) para auxiliar os alunos em tarefas dentro de suas zonas de desenvolvimento proximal. (HAMILTON; GHATALA, 1994).

Conforme Vygotsky (1993, p.50):

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual

conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos.

Numa visão reconstrutiva a concepção das atividades pedagógicas e educacionais não é vista como transmissão ou aplicação de informação, mas como uma dimensão conscientizadora. Na investigação associada ao processo de reconstrução, elementos de tomada de consciência são levados em consideração.

A ideia de estudar as atividades humanas como processos de desenvolvimento é crucial para a identificação de mudanças e contradições que existem em uma atividade.

De acordo com Leontiev (1978), o conceito de atividade implica um sistema completo de práticas humanas. Engeström (2001) conceituou um modelo de representação para retratar os vários elementos de um sistema de atividade.

Os participantes em uma atividade são retratados como sujeitos interagir com objetos para alcançar os resultados desejados. Entretanto, as interações humanas com os outros e com objetos do ambiente são mediadas através do uso de ferramentas, regras e divisão de trabalho. Os mediadores representam a natureza das relações que existem dentro e entre os participantes de uma atividade em uma determinada comunidade de práticas. (ATTWELL e HUGHES, 2010, p. 15-20).

Esta abordagem, à modelagem de vários aspectos da atividade humana, chama a atenção do pesquisador para fatores a considerar ao desenvolver um sistema de aprendizagem. No entanto, essa perspectiva sobre o ensino e a aprendizagem destaca o impacto de novas ferramentas como veículos para a transformação de procedimentos de atividade.

A compreensão do processo de formação de conceitos pelo sujeito é um dos pontos de preocupação de Vygotsky que para melhor explicar esse fato, nos afirma que, para o conhecimento do mundo, os conceitos são imprescindíveis, pois com eles o sujeito categoriza o real e lhe conforma significados.

Para compreender o processo de formação de conceitos, via escolarização, por exemplo, é preciso considerar as especificidades e as relações existentes entre conceitos cotidianos e conceitos científicos, conforme o pensamento de Vygotsky (1993, p.74):

Acreditamos que os dois processos – o desenvolvimento dos conceitos espontâneo e dos conceitos não-espontâneos – se relacionam e se influenciam constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação de conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário, e não um conflito de formas de inteligência antagônicas e mutuamente exclusivas. O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinado o destino de todo o seu desenvolvimento mental.

Nesse contexto, as formulações de Vygotsky sobre esse complexo processo de formação de conceitos ajudam entender e valorizar o impacto educacional das tecnologias da informação e da comunicação – TIC, considerando apenas sua influência sobre as variáveis psicológicas do aprendiz que opera com um computador e que se relaciona, por seu intermédio, com os conteúdos e tarefas de aprendizagem que é o nosso alvo maior. Para Coll e Monereo (2010, p. 15), “O impacto das TIC na educação é, na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na sociedade atual.”.

Contudo, o fenômeno da Internet e seu aspecto determinante nas vidas das pessoas deste século, seria neste sentido, apenas uma manifestação a mais, e com certeza não será a última, do novo paradigma tecnológico e das transformações socioeconômicas e socioculturais a ele associadas. Para tanto, destacou-se o papel da aprendizagem no desenvolvimento do sujeito e a importância que tem nesse processo o trabalho com a linguagem, e o estabelecimento de relações dialógicas no ensino.

Entre todas as criações tecnológicas dos seres humanos, aquelas que relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação, ou seja, as tecnologias de informação e comunicação – TIC revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividades das pessoas, que vão desde o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão até transmiti-la para outras pessoas. (COLL E MONEREO, 2010).

As TIC têm sido sempre, em diferentes fases de desenvolvimento, instrumentos para pensar, aprender, conhecer, representar e transmitir para todos os que se oportunizarem a usá-las. (COLL E MARTÍN, 2001).

Uma das perspectivas de futuro mais verossímeis é a possibilidade de expandir as opções de aprendizado para outros cenários que não sejam tipicamente escolares. A progressiva integração das tecnologias, junto com as plataformas móveis e da conexão sem fio, permitirá que os alunos possam continuar avançando em sua formação tendo acesso, a qualquer momento, por meio de seu celular, de agendas eletrônicas, computadores ou de outros dispositivos, a documentos, *webquests*, portfólios, fóruns, *chats*, questionários, *weblogs*, lista de discussão dentre outras.

Estas possibilidades servem para se empreender trabalhos de campo, trocar reflexões, analisar conjuntamente atuações profissionais que estejam ocorrendo neste mesmo instante ou para integrar em um trabalho de equipe pessoas geograficamente afastada entre si. (PEA E MALDONADO, 2006; RHEINGOLD, 2002).

As TIC em geral, e a internet em particular, proporcionam uma excelente oportunidade para se saltar em direção a uma educação de mais qualidade, baseada em princípios de solidariedade e igualdade. Contudo, se esse salto não for bem dimensionado, se não partirmos das diferentes realidades sociais e educacionais, com suas conquistas e suas carências, podemos acabar dando salto no vazio e o avanço educacional esperado pode acabar não passando de mais uma operação econômica e comercial.

Será preciso fazer um esforço importante para clarificar o que queremos, e é imprescindível conservar a educação que temos ponderar o que realmente precisamos criar ou inventar para que a educação chegue a ser efetivamente universal e libertadora e também para decidir o que podemos, e talvez devessem abandonar. (EDGAR MORIN, 1981).

Toda atividade humana é mediada pelo uso de ferramentas, de maneira que, de acordo com Vygotsky (2000), o desenvolvimento é, em grande medida, a apropriação das ferramentas (materiais e simbólicas) do nicho cultural em que a criança opera. Assim, as ferramentas não são apenas um complemento acrescentado à atividade humana, mas transformam e, ao mesmo tempo, definem as trajetórias evolutivas dos indivíduos cujas habilidades se adaptam às ferramentas em uso e às práticas sociais por elas geradas.

Engeström (1999) introduz a noção de comunidade no estudo da atividade humana. As relações entre os sujeitos e os objetos através de ferramentas não acontecem mediante ações solitárias, mas em um contexto de relações comunitárias, em que as mudanças nas normas ou nas formas de divisão do trabalho transformam radicalmente a atividade e, portanto, o sujeito.

A partir dessa perspectiva, o papel das TIC no estudo do desenvolvimento humano adquire importância não apenas como ferramenta, mas também como contribuição para a transformação da comunidade como marco de socialização.

No cenário onde o conhecimento passou a ser a mercadoria mais valiosa, a educação deixou de ser vista apenas como um instrumento para promover o desenvolvimento, a socialização e a enculturação das pessoas, um instrumento de construção de identidade nacional ou um meio para construir a cidadania.

Nesse contexto, a educação adquire uma nova dimensão: transforma-se no motor fundamental do desenvolvimento econômico e social. O que tradicionalmente, a educação tem sido considerada uma prioridade das políticas culturais, de bem-estar social e de equidade.

“Junto com as TIC, na SI a educação e a formação passam a ser uma prioridade estratégica para as políticas de desenvolvimento, com tudo o que isso representa” (COLL; MAURI E ONRUBIA, 2010, p. 68).

No contexto da sociedade do conhecimento, as tecnologias para uso educacional – sejam elas utilizadas no ensino presencial ou à distância – passaram a ser um suporte fundamental para a instrução, beneficiando um universo cada vez maior de pessoas, não importa que grupo social faça parte.

A possibilidade de incorporar o uso das TIC nessa proposta de intervenção educacional é uma tentativa de tornar mais eficientes e produtivos os processos de ensino e da aprendizagem, aproveitando os recursos e possibilidades que tais tecnologias oferecem.

Além disso, disponibilizar aos adolescentes em conflito com a lei recursos mais frequentes na educação à distância, como os ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando troca de informações.

4 AMBIENTES DIGITAIS/VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Identificar elementos que viabilizem a recomendação de uma educação diferenciada levando em considerações alguns aspectos gerais é propósito desse estudo. Nesse contexto, o aporte teórico é analisado com o objetivo de justificar esta metodologia de intervenção através do uso da tecnologia. Da mesma forma, colocar-se-á em evidencia uma relação dialógica que permeia o processo de construção do conhecimento, por meio da pesquisa, bem como, indicando outras possibilidades de investigação sobre a temática proposta, independentemente, de sua abordagem ser mais tradicional ou inovadora.

O modelo educativo, utilizado no contexto de privação de liberdade, se configura como similar ao do ensino regular oferecido nas escolas inseridas na comunidade, o que parece dificultar a efetivação do direito à educação dos jovens privados de liberdade é uma prática educacional que melhor levasse em conta a especificidade do contexto, do perfil e da realidade objetiva e concreta dos alunos. (FONSECA, 2013).

É importante lembrar que a educação é um meio de acesso à reintegração do jovem institucionalizado na sociedade de forma positiva e que os estudos sobre os jovens em espaços de restrição e privação de liberdade são relevantes para que medidas educacionais possam ser efetivadas e aprimoradas.

Contudo, discutir sobre maus-tratos infantis, dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento, os quais são temas relacionados a fatores de risco que podem levar ao comprometimento da conduta da criança e do adolescente, deve ser observados com cautela, pois, por vezes, são causadores e/ou reforçadores de atitudes de violência e delinquência.

A escola pode ser uma experiência que possibilite a construção de um espaço comum, onde todos sejam livres, tenham voz e lugar. Entendemos aqui a escola não como um espaço para “ensinar a ser cidadão”, mas que, em suas práticas cotidianas, possibilite o aluno a ser e agir como gente.

Observa-se que a prática de medidas tutelares em nome da proteção, uma crescente visão naturalizada da adolescência como fase de crises e conflitos, além da simplificação do adolescente que cumpre medida socioeducativa

(adolescente em conflito com a lei), ver como “o” conflito, e ignora seus processos de subjetivação e sua história de vida.

Com relação ao uso da tecnologia temos como pesquisa relevante os autores Campana; Sanches; Tavares (2008) desenvolveram um *framework* inteligente para AVA's (AulaNet2 e Moodle3). Contudo, este trabalho tem como característica principal informar o aluno sobre as tarefas pendentes, os prazos, a necessidade de ver novas informações postadas no ambiente.

O caráter socioeducativo das medidas de privação de liberdade e as possibilidades de reinserção social do jovem em conflito com a lei nos faz refletir sobre suas práticas delituosas. (FRANCISCHINI E CAMPUS, 2005).

Contudo, há certos aspectos decorrentes da emergência das tecnologias de informação e comunicação que já não podem ser ignorados nas reflexões sobre o ensino e a aprendizagem do menor em conflito com a lei e muito menos nas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais. É nesse sentido que essa proposta de tese se insere o da formação do cidadão seja ele apenas em estado de vulnerabilidade ou já em conflito com a lei.

Também se torna relevante que compreendamos tanto as características e potencialidades quanto as limitações que podem oferecer o ambiente virtual de aprendizagem, pois isso contribui para que possamos conduzir melhor o processo ensino e a aprendizagem nesse espaço.

Contudo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um espaço online destinado a organizar e coordenar as atividades de ensino, isto é, promoção das salas de aula on-line. O ambiente agrega ferramentas para criação, tutoria, gestão de atividades e definição de interfaces. Atualmente, existem diversos AVA's, sejam comerciais e/ou gratuitos, que estão disponíveis no mercado. Entre eles, pode-se destacar: AulaNet, Claroline, eFront, Atutor, OLAT, Docebo, Dokeos, Ilias, Openelms, Moodle, Sakai, E-Proinfo, Teleeduc, Rooda e Planeta Rooda.

Essas ferramentas de comunicação e colaboração, os AVAs estão sendo largamente usadas em contextos escolares, além das universidades, negócios, e até mesmo professores individuais, a fim de adicionar tecnologia *web* em seus cursos e para suplementar os tradicionais cursos face-a-face. (COLE, 2007).

Assim, a expressão “ambiente virtual de aprendizagem” - AVA está relacionada ao desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na Web, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objetos de conhecimento.

No AVA, o professor precisa ter uma postura de mediação, incentivando os alunos a participarem, acompanhando seus desempenhos, dando retorno e orientação durante todo o percurso.

Nesse contexto, para que a mediação do professor possa ocorrer, alguns fatores são essenciais na contribuição do desenvolvimento da autonomia dos alunos, a saber:

- a) Estrutura de curso bem planejada;
- b) Ferramenta de diálogo;
- c) Atendimentos individuais;
- d) Técnicas de mediação: humanização; participação; estilo da mensagem e *feedback*.

Autores como Suler (1996), Lévy (1993, 1996, 2000), Turkle (1989), Lemos (2003), entre outros, apontam para o rompimento das fronteiras convencionais de tempo, espaço e senso-percepção. São novos demarcadores sociais que parecem indicar novos vetores subjetivos no encontro de diferentes sujeitos em situação de trocas e de aprendizagem.

Contudo, cabe ao aluno manter regularidade no acesso, com atenção às orientações do professor mediador, realizando as atividades nos prazos estabelecidos e participando ativamente de todas as atividades previstas.

Uma característica comum em ambientes computacionais utilizados no contexto educacional refere-se à sua capacidade de coletar e armazenar uma grande quantidade de dados sobre os estudantes. Esses dados são bastante amplos, variando desde registros de acesso, interações diversas com o sistema até dados com ricos significados semânticos tais como as mensagens em chats e fóruns.

Os fóruns de discussão são ferramentas voltadas para a construção de conhecimento colaborativo nos AVA. Entretanto, muitas vezes, os alunos prendem-

se à aula do professor ou a um vídeo-aula, não buscando novas fontes de conhecimento, e, logo, tornando as discussões pouco proveitosas.

Eles são instrumentos de discussão e troca de ideias, que auxiliam na construção coletiva do conhecimento e na integração entre alunos e professores. Trata-se de um espaço interativo assíncrono para a troca de mensagens, permitindo a todos os participantes trocarem ideias e conhecimentos.

Nesse sentido, o que as novas tecnologias podem fazer é, não exatamente instaurar uma novidade radical, mas forçar a utilização dessas novas dinâmicas. Hoje, em nossas salas de aula, os processos virtualizantes ficam dependentes da maior ou menor competência do professor. Com as tecnologias de comunicação e informação os professores e alunos ficam induzidos a utilizar o potencial hipertextual do meio. Caso contrário, por que usá-lo? Como utilizar a Internet na educação sem exercitar a não linearidade, a interatividade, a simulação e o tempo real? Daí sua importância. As novas tecnologias aplicadas à educação podem recolocar professores e alunos em papéis de agentes de virtualização. (LEMOS *et al*, 1999, p. 91).

Dessa forma, observa-se que existem vários AVA's que estão sendo utilizados tanto para o ensino à distância quanto para o ensino presencial. A Educação vem passando por questionamentos sobre as possibilidades de acesso ao conhecimento, independentemente de onde se encontra o sujeito que quer aprender. As tecnologias que possibilitam a interação, de forma virtual, crescem em ritmo cada vez mais acelerado, criando novas relações culturais e as mesmas desafia educadores a repensarem suas práticas pedagógicas e o paradigma educacional em que estão inseridos e nesse processo, a utilização da plataforma *Moodle* como AVA vem crescendo rapidamente.

Segundo dados extraídos do site oficial do ambiente, até abril de 2015, 225 países e 54.049 *sites* usam a plataforma *Moodle*, como demonstrado no quadro 1.

QUADRO 1: DADOS SOBRE UTILIZAÇÃO DO MOODLE

INDICADOR	QUANTITATIVO
Sites registrados	54.049
Números de Países	225
Números de Cursos	7.808.901
Números de Usuários	69.041.735
Inscrições	165.052.261
Postagens no fórum	139.597.000
Recursos utilizados	70.730.066
Questões do quis	297.957.859

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

De acordo com Silva, (2011, p. 123) o “Moodle requer criatividade, planejamento e atenção aos novos recursos e possibilidades que são oferecidos pelo crescente processo de digitação da informação”. Existem novos recursos que podem ser incorporados aos Moodle são eles: *SlideShare*, *Authorstream*, *Youtube*, *Picasa*, *Hot Potatoes*, *Webquest*, entre outros.

No tocante ao desenvolvimento da Plataforma Moodle assentou uma teoria social-construcionista, motivo pelo qual utilizaremos esse tipo de AVA. A plataforma Moodle integra diversas características de uma plataforma de e-learning, entre as quais temos: fóruns de discussões configuráveis, ainda que de forma limitada; gestão de conteúdos, permitindo a edição direta de documentos em forma de texto e HTML (Hyper Text Markup Language); criação de questionários com possibilidade de opção por vários tipos de respostas; sistema de chat com registro de histórico configurável; sistema de blogues, editor wiki e sistemas de gestão de tarefas dos utilizadores dentre outras ações.

O Moodle é assim entendido como um elemento imprescindível na transformação qualitativa da formação contínua de crianças e adolescentes. Embora ainda não tenham sido publicados resultados desse processo formativo, pensamos que o conhecimento desses dados será de grande utilidade para a tomada de decisões futuras no âmbito da formação contínua das crianças e adolescentes em conflito com a lei.

Diante dessa realidade, o papel do professor enquanto dinamizador de um espaço de aprendizagem, seja na plataforma Moodle, seja em outro espaço destinado a esse efeito, é fundamentalmente diferente do desempenhado na sala de aula presencial.

Nos espaços online, terá de potencializar os processos de construção de significados em detrimento dos processos de transmissão de conteúdos, assumindo um papel de moderador e promovendo a construção de conhecimentos por todos os elementos do grupo.

De acordo com Salmon (2000, p. 39) “o principal papel de e-moderador consiste em promover o envolvimento dos participantes de forma que o conhecimento por eles construído seja utilizável em novas e diferentes situações”.

Desse modo, as práticas de interação social e cognitiva na plataforma constituem meios de desenvolvimento das formas de participação e experiência colaborativa da aprendizagem.

É importante lembrar que a conscientização das diferentes perspectivas revela-se de grande importância para a sustentabilidade dos estudantes online, na medida em que promovem o desenvolvimento de um ambiente de confiança mútua e conduz ao aumento do nível de participação. (ALVES; BARROS; OKADA, 2012).

“Conseqüentemente, a autonomia na organização e no controle da aprendizagem evidencia evolução do papel do moderador para o facilitador da aprendizagem.” (ALVES; BARROS; OKADA, 2012, p. 51).

A plataforma Moodle proporciona comportamentos para os professores os quais exigem que se libertem do modelo centralizador, onde o professor dita todas as regras, privilegiando apenas a transmissão dos conhecimentos, evoluindo para um processo de integração partilhado, em que a atuação do professor é como mais um participante do grupo, deixando à comunidade a liderança das atividades de intervenção, acompanhamento e construção do conhecimento.

O objetivo do uso dessa plataforma é a constante interação e atuação espontânea e natural do aluno. Todos os elementos do grupo de aprendizagem devem interagir para informar, descrever, narrar ou expor o que sabem ou o que observaram, ou descobriram e inovaram no curso.

A metodologia utilizada foi geradora de vivências e experiências de aprender ensinando e de ensinar aprendendo determinado tema proposto, de modo consciente, livre e natural com real inserção, sem censura e nem antecipação de juízo de valor. A teoria e a prática se fundem e se desdobram ou se revezam no anteprojeto de construção, desconstrução e reconstrução do objeto da aprendizagem.

O ser humano, em sua totalidade, não pode mais prescindir das atuais tecnologias da informação e comunicação (TIC), se realmente tem interesse em participar de uma aprendizagem dinâmica. As TIC funcionam como interfaces, consolidando as inter-relações pessoais, as interações, a interatividade e a construção de sentido e significados, além dos recursos de produção e comunicação.

Os recursos do Moodle facilitam efetivar diversas produções, através da interação colaborativa e do olhar crítico e imparcial com diálogo aberto às múltiplas perspectivas, cada participante de modo individual ou coletivamente pode construir as suas próprias trilhas.

O ambiente Moodle é um software livre, que apresenta interfaces de comunicação e gerenciamento de informações que poderão mediar atividades, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Estas interfaces ampliam o espaço para discussão.

Interfaces são dispositivos que gerenciam operações que envolvem processos de transcodificação e gerenciamento de fluxos de informações. (LEVY, 1993). As interfaces podem ser também denominadas de ferramentas que medeiam a comunicação entre um sistema informático e seus usuários.

Nos AVAs podemos encontrar diferentes tipos de interfaces que podem possibilitar que a comunicação entre os membros de um determinado grupo possam trafegar nesse espaço. Nada impede que esse diálogo possa ser síncrono, isto é, em tempo real, através dos softwares de comunicação instantânea, chats e videoconferências, dentre outros.

De acordo com Alves; Barros e Okada, (2012, p. 191), “Esse tipo de comunicação é fundamental para garantir um nível de interatividade nas atividades que serão desenvolvidas pelos professores que utilizam os AVAs como mais um espaço de aprendizagem.”.

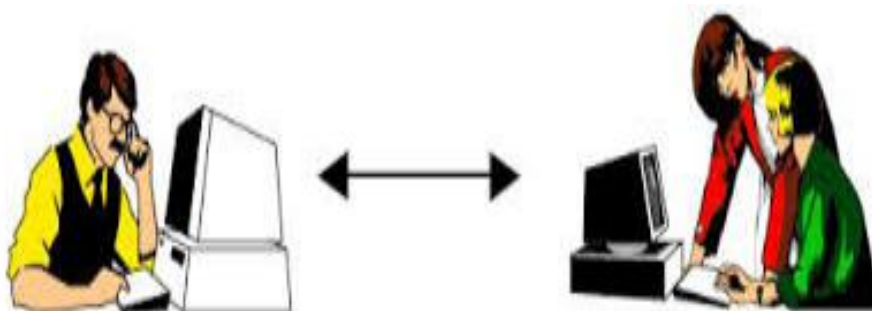
As interfaces síncronas constituem-se em uma ampliação de espaços de sociabilidade, possibilitando a criação de novos vínculos, criando sentimento de pertencimento, e a certeza que existe do outro lado da tela alguém com quem se pode estar, mesmo que virtualmente.

Quando tratamos de Educação a Distância (EaD) em AVA, como Moodle, precisamos ter clara visão de que os processos de aprendizagem podem se estabelecer de forma síncrona e assíncrona, de acordo com a estratégia pedagógica do curso.

No processo síncrono de comunicação é de fundamental importância tirar o melhor proveito de todas as ferramentas e metodologias para se obter melhores

resultados quando usamos o sincronismo no projeto pedagógico de um curso à distância.

FIGURA 1 – COMUNICAÇÃO SíNCRONA BIDIRECIONAL



Fonte: educacaopsicologiaeinformatica.blogspot.com

Já EaD assíncrona não exige simultaneidade do uso do canal de comunicação pelos participantes da interação. Quando este canal de comunicação é a Internet, com o uso do AVA; o uso de um fórum, por exemplo, permite uma interação entre três elementos do grupo sem que haja a necessidade de todos os elementos do grupo estarem conectados simultaneamente ao canal.

Quando utilizamos o Moodle para propagar um curso à distância, a base da interação presumidamente é assíncrona, dando sucesso ao curso à distância e favorecendo ao aluno a fixação dos conceitos, a pesquisa e o estudo dentre outras atividades.

Contudo no momento atual, a educação à distância está ganhando cada vez mais importância, devido à sua relação estrutural com muitas formas de aprendizagem on-line.

O uso das redes de computadores na educação é hoje uma das grandes contribuições significativas para a reforma do ensino e da aprendizagem, sendo um modelo mais proveitoso e menos caro de instrução. Para Peters (2004, p. 85):

As condições para o ensino e a aprendizagem serão cada vez mais determinadas pelas oportunidades para a aprendizagem on-line. Isso irá significar que os professores e os alunos irão se confrontar com os novos

critérios e estratégias pedagógicas. Aqueles que desejam ser apresentados ao novo campo de aprendizagem e que pensam em sua crescente importância podem se sentir estimulados pelas profecias dos futurólogos [...].

Alega-se que redes de computadores terão um “impacto de grande alcance” sobre o sistema educacional. Se observarmos em particular a área de ensino e aprendizagem, aos computadores é imputado o “papel de uma máquina universal com a qual os problemas das políticas pedagógica, organizacional e educacional podem ser resolvidos”. (BECK, 1998, p. 212).

O estudo Delphi de Klaus Beck, Peter Glotz e Gregor Vogelsang (2000) mostrou que as tendências na aprendizagem on-line são em geral encaradas com sobriedade e prudência pelos especialistas, tendo como consequência a informatização do ensino e da aprendizagem; que já é uma realidade.

Os especialistas também acreditam que este tipo de aprendizagem, na qual os professores planejam o processo de aprendizagem à medida do possível articulam e apresentam os conteúdos, controlam seu desenvolvimento por meio de intervenções e garantem os resultados, deviam se sentir particularmente atraídos pelas oportunidades dadas por um ambiente informatizado de aprendizagem, principalmente aqueles behavioristas que interpretam o processo de ensino e aprendizagem acima de tudo com a ajuda de esquemas de estímulo-resposta.

De acordo com Peters (2004, p. 103), “A aprendizagem expositiva, de acordo com esta teoria, implica dar estímulos na esperança e expectativa de respostas correspondentes, um procedimento”, que em geral espera alcançar sucesso por meio de pequenos passos e orientação firme.

No contexto da aprendizagem no ambiente informatizado de aprendizagem em rede, cada vez mais encontramos a expressão “espaços de aprendizagem”. Esta expressão sugere a ideia de que novos espaços poderiam ser disponibilizados como uma extensão dos ambientes de aprendizagem que nos são familiares. Foram possibilitados pela tecnologia de informação e comunicação eletrônica. Muitos especialistas acreditam que estes novos espaços podem ser usados como espaços de aprendizagem e complementar ou substituir os espaços de aprendizagem reais com os quais estamos familiarizados. (KEEGAN, 1995, p. 16).

O ensino e a aprendizagem nos ambientes informatizados de aprendizagem em rede começam a despontar como espaço cognitivo, familiar, onde

todos potencializam suas práticas, criando formatos com diferentes usos de ferramentas digitais.

O princípio da autonomia da aprendizagem se realiza em espaços de aprendizagem baseados na multimídia, porque neles os indivíduos podem continuar a aprender de livre e espontânea vontade sem a ajuda e a assistência de fora.

Peters (2004, p. 155) afirma que:

Uma análise das oportunidades tecnológicas especiais proporcionadas por um ambiente informatizado de aprendizagem leva à descoberta de que o espaço de aprendizagem amplo e indeterminado na e por trás da tela do computador pode ser subdividido pelo menos em dez diferentes espaços de aprendizagem.

As situações de ensino e aprendizagem nestes espaços virtuais são estruturalmente diferentes daqueles espaços reais correspondentes. Utilizá-los com atividades baseadas em modelos de educação tradicional é, portanto inadequado.

A tecnologia tem um papel fundamental, tanto na modalidade de ensino presencial quanto na modalidade à distância. A aplicação de recursos tecnológicos colabora para o crescimento do indivíduo no resgate de sua cidadania. O desenvolvimento de cursos/programas EaD, que incluem as possibilidades de mediação tecnológica sugere de forma implícita uma visão de equipe na condução do processo de ensino.

As responsabilidades de atuação nas diversas etapas de desenvolvimento do sistema são geradas e compartilhadas por especialistas que precisam trabalhar de forma harmônica e interativa em benefício de um resultado eficiente e eficaz.

Educadores, especialistas de diferentes áreas de estudo como Direito, Administração dentre outras, associam-se a especialistas em tecnologia para juntos oportunizarem conhecimentos das mais diferentes áreas de formação. Não bastando determinar objetivos, selecionar conteúdos e procedimentos, mas selecionando canais de interação entre professores e alunos, entre alunos, para minimizar os efeitos da distância espaço-temporal entre eles.

Segundo Moore e Kearsley (1996, p. 25), “mídia é um sistema de sinais ou mensagens que são mediatizadas por um sistema de distribuição denominado tecnologia”. Cada tecnologia pode incluir várias mídias. As opções tecnológicas por

parte do educador à distância podem ser categorizadas como meio de distribuição e/ou ferramenta educacional disponível.

Willis (1996, p. 4) apresenta uma categorização de opções de aplicação de tecnologia, tais como “Voz, Vídeo, Dados e Material Impresso”. A categorização proposta por Willis reflete a influência do desenvolvimento tecnológico e a introdução de novas tecnologias na educação nas últimas décadas.

A combinação desses recursos computacionais, a capacidade de conexão, atrelado às capacidades visuais, de multimídia, de miniaturização e de incremento da velocidade da informação alteraram radicalmente o potencial tecnológico de comunicação entre os participantes e a integração fica evidente no processo ensino e aprendizagem.

A educação à distância, que favorece a comunicação entre professores e alunos é predominantemente viabilizada por diversas formas de tecnologia digitais e de pessoas que operacionaliza essa ferramenta. As possibilidades de criação dos programas e dos cursos educacionais são bastante amplas que vai desde o ensino fundamental a cursos de capacitação além de outros interesses.

A distribuição da tecnologia deve variar de acordo com a finalidade, a necessidade e as condições de acesso do público-alvo da ação educacional o que nesta proposta corresponda aos menores em conflito com a lei.

Normalmente, a educação à distância se dá por meio de uma instituição educacional que provê materiais de aprendizagem preparados em uma ordem sequencial e lógica previamente determinada.

Dependendo de necessidades individuais, as aulas, podem ocorrer por teleconferências, internet, computador e CD-ROM. As atividades podem ser completadas pelo AVA utilizando a plataforma Moodle com períodos previstos conforme a necessidade, a finalidade e o perfil da clientela.

A educação a distância é uma experiência de planejamento de ensino e de aprendizagem que independente das Tecnologias das Informações e Comunicações - TIC. O ensino através da EAD com a possibilidade do uso da tecnologia é intencional, por que:

a) É uma das modalidades de ensino previstas na proposta de intervenção educacional para os menores em conflito com a lei e estado de vulnerabilidade, objeto deste estudo;

b) é apropriada e adaptável às situações temporal, geográfica de segurança e administração das necessidades dos sujeitos, pois proporciona a convivência e integração do grupo.

Assim, a EAD pode proporcionar um ambiente encorajador de mudança comportamental, servindo de apoio aos projetos já desenvolvidos de ações educacionais na ressocialização da criança e do adolescente em medida socioeducativa com a proposta de conhecimentos, da cidadania e com perspectiva de mudança comportamental.

Contudo, entendemos que a ética como valor do agir comunicativo é inerente à convivência humana. E é nesse contexto que, o aceleramento progressivo do século XX é marcado por duas grandes cadeias de acontecimentos na história do pensamento humano. A primeira diz respeito à revolução comunicacional-cibernética, que tem transformado o mundo numa pequena aldeia e nos tem oferecido à possibilidade de melhoria incalculável da capacidade intelectual por meio da tecnologia, da união das mentes humanas às inteligências artificiais. A segunda, nos alerta sobre a liberação das energias atômicas e o início das explorações espaciais, que tornam a humanidade pela primeira vez na história, tecnologicamente capacitada de executar sua própria extinção e, ao mesmo tempo, mostram-nos a nossa pequenez diante de insondáveis e, aparentemente, infinitos desafios deste futuro incerto. (GOUVÊA, 1999).

Qualquer um que aceite participar da prática argumentativa deste século deve, necessariamente, ter aceitado as condições de conteúdo normativo. Por isso, “a ética do discurso remete a e depende de uma teoria do agir comunicativo.” (HABERMAS, 1999, p.162).

Os valores, as normas e as sanções vigentes na sociedade são tematizadas, isto é, avaliadas desde várias perspectivas pelos diferentes atores que, argumentativamente, buscam alcançar um consenso dos pontos que, então, são considerados válidos. (FREITAG, 1992, p. 237).

É pela argumentação que se tematizam as pretensões de validade pelas quais os agentes morais se orientam na prática cotidiana. As proposições éticas como normas, valores, leis, são tematizadas e problematizadas à semelhança do que ocorre nas questões da verdade no campo da ciência.

Atribui-se que é a partir de convenções morais que os indivíduos constroem seus conceitos fundamentais, que os orientam no seu agir prático. A ética discursiva é, portanto, uma teoria moral que pressupõe a linguagem.

Se [...] o desacoplamento entre o sistema e o mundo da vida sobre o plano de uma história das formas sistêmicas de entendimento, fica evidente e irrefreável ironia do processo histórico universal de ilustração: a racionalização do mundo da vida torna possível um aumento da complexidade sistêmica, complexidade que se hipertrofia até o ponto em que os imperativos sistêmicos, já sem nenhuma resistência, superam a capacidade de absorção do mundo da vida, o qual fica instrumentalizado por eles. (HABERMAS, 1999, p. 2119).

Habermas busca demonstrar uma das patologias da modernidade que se encontra na colonização do mundo da vida pelo mundo sistêmico como resultado final. Na verdade, o que se pode afirmar é que o espaço da ação comunicativa onde se valida às normas e as leis éticas está sendo invadida pela ação instrumental.

É no interior dos processos comunicativos e/ou interativos que se constitui o indivíduo, o sujeito consciente de si e de suas ações, responsável pelo que faz. Nesse contexto urge a necessidade de restauração da socialidade, da espontaneidade e da solidariedade, próprias dos processos interativos.

Para Habermas (1999, p. 86), “o indivíduo deve sua identidade como pessoa exclusivamente à identificação com, ou à interiorização de características da identidade coletiva; a identidade pessoal é reflexo da coletiva.”

Nesse contexto, as normas existentes ou aquelas que pretendem ser assumidas precisam ser submetidas ao exame crítico e legitimadas no interior de um processo argumentativo do qual devem participar todos os que são ou podem vir a ser afetados pela norma sem haver coação.

A legitimação de uma norma ou lei, não é feita por um sujeito dotado de razão, supostamente mais iluminado, mais inteligente, mas pelos integrantes de um curso prático, livres e competentes para interagir e comunicar-se.

Modernamente, a ética ganhou grande importância nos mais diferentes campos da atividade humana, fala-se em ética profissional, ética médica, bioética, ética empresarial e até cibernética. O discurso sobre ética ocupa espaço importante nas áreas de meio ambiente, formação de jovens e adultos, política, meios de comunicação dentre outras.

Enquanto uns destacam que a ética reencontrou seu espaço nobre, que está emergindo uma nova cultura marcada pela utopia moral, outros fala em falência dos valores, o império do individualismo, do fim de toda moral.

Diante dos graves problemas que estamos vivendo como o uso de drogas, o individualismo exacerbado, a crescente violência, desemprego, solidão, depressão, falta de reconhecimento, autocontrole nas emoções, a nova ética, assentada em bases racionais, apresenta-se como uma possível saída para estes riscos e males da sociedade. Isto porque diante do avanço aparentemente incontrolável do poder humano sobre a vida e a morte, colocam-se as necessidades da fixação de limites que preservem a vida.

Habermas (1999, p. 98), “[...] advoga a necessidade da fixação de limites (normas, regras) não a partir da subjetividade individualista, mas da argumentação intersubjetiva [...]”.

Já Lipovetsky (1994, p. 24-25) nos afirma que: “mais importante que o imperativo dos sentimentos é o imperativo da mobilização das inteligências humanas, o investimento redobrado no saber e na dimensão educativa permanente.”

Quaisquer que sejam as perspectivas da ética que se implantam hoje, elas não vão representar o regresso ao ponto de partida da ética do dever e da obrigação. A necessidade de regras justas, de limites, de solidariedade, não é uma reedição da renúncia de nós mesmos. As regulações morais têm hoje um novo fundamento no comportamento responsável e solidário e não nas regras derivadas do princípio do dever absoluto que se sobrepõem a todos os desejos individuais.

Importante lembrar que a informação televisiva veio acentuar os traços do hedonismo contemporâneo dos desejos individuais, da cultura do corpo, do prazer, da ilimitada promoção da subjetividade.

A exacerbação do direito individual encontra seu limite na preocupação com os efeitos coletivos do exercício consequente desse princípio. É importante

encontrar novas formas de limites, de normatizações dos comportamentos de modo a viabilizar a convivência humana e a sobrevivência da espécie.

É importante refletir sobre: como legitimar uma nova moral em meio à trágica decrepitude da exploração do ser humano, da miserabilização e exclusão de milhares de seres de um convívio saudável e digno, do desrespeito pelos primários direitos de cidadania, da corrupção, e do engano vinculado pelos meios de comunicação? Como superar a angústia da crise de valores?

A sociedade civil está desejava de ordem e moderação com estabelecimento da democracia dos princípios ligada diretamente com a formação através da educação. Os direitos do ser humano, a honestidade, a tolerância, a não violência, são valores aceitos com alto grau de consensualidade.

O conhecimento dos princípios e leis da natureza torna-se o eixo central de um novo projeto de emancipação que tem na educação um dos seus principais supostos de realização. Ou seja, o aprimoramento da razão e a ampliação dos conhecimentos torna-se uma das mais viáveis estratégias. Compete à educação aperfeiçoar a natureza humana pela formação da razão e pelo acesso ao conhecimento através das tecnologias que hoje facilita chegar a todos de forma igualitária.

As questões éticas e sociopolíticas, isto é, de cidadania envolvem direitos e deveres, justiça e injustiça, lei e punição, proibição e liberdade, responsabilidade e marginalidade, conduta pessoal e relacionamentos humanos.

5 PRESSUPOSTOS PARA CONTEXTO DA PESQUISA NO CIRCO ESCOLA

A cidade de São Luís, capital maranhense, foi fundada em 1612 pelo francês Daniel de La Touche, conhecido como Senhor de La Ravardiére, que, acompanhado de cerca de 500 homens, chegou à região para fundar a França Equinocial e realizar o sonho francês de se instalar na região dos trópicos.

Em 1615, a tropa lusitana comandada por Alexandre de Moura, expulsou os franceses e Jerônimo de Albuquerque foi destacado para comandar a cidade. Dos fundadores restou o nome de São Luís, uma homenagem ao Rei Francês Luís XIII, mantida pelos portugueses.

Em 1641, foi à vez dos holandeses de Maurício de Nassau, que já comandavam Pernambuco, tomarem a cidade. Chegaram pelo porto do Desterro, saquearam a Igreja com o mesmo nome e só foram vencidos três anos depois.

Em 1945, se inicia de fato e em definitivo, a colonização portuguesa da antiga Upaon-Açu ou Ilha Grande, segundo a denominação tupinambá para a Ilha de São Luís.

Para definição atual do território que pertence à Ilha de São Luís, este passou por várias alterações até a década de 90, através de leis e decretos, onde outros municípios da grande Ilha ora eram incorporados, ora bairros atuais eram distritos, sendo oficialmente definida a sua área de abrangência em 15 de julho de 1997, última divisão territorial. (IBGE, 2013).

O Município de São Luís está registrado no IBGE com o código 2111300 e sua população nascida e/ou naturalizada na Ilha de São Luís, atende pelo gentílico ludovicense ou são-luisense.

Seu território possui uma área de 834.785 km² (oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e oitenta e cinco quilômetros quadrados) e faz parte do bioma amazônico. (IBGE, 2013).

A cidade de São Luís formou-se na península que avança sobre o estuário dos rios Anil e Bacanga, estando a 2° 31' 47" de latitude, 44° 18' 10" longitude e a uma altitude de 24.391 m. Limita-se com o Oceano Atlântico, ao Norte; com o Estreito dos Mosquitos, ao Sul; com a Baía de São Marcos, a Oeste. (IBGE, 2013).

O Município de São Luís, conforme dados do último censo realizado pelo IBGE em 2010, possui 1.014.837 habitantes. Isso representa 15% do total da população do Estado do Maranhão. Dessa população, 46,8% são do sexo masculino e 53,2% são do sexo feminino e 5,5% apenas estão na área rural do município, enquanto que 94,5% estão na área urbana.

QUADRO 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO. MARANHÃO E SÃO LUÍS-2010

Município	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
MA	6.574.789	3.261.515	3.313.274	4.147.149	1.995.845	2.151.304	2.427.640	1.265.670	1.161.970
SLS	1.014.837	474.995	539.842	958.522	447.007	511.515	56.315	27.988	28.327

FONTE: IBGE @ cidades Censo 2010

Essa crescente população faz com que o Município apresente uma alta densidade demográfica, com 1.215,69 habitantes por quilômetro quadrado conforme último dado do IBGE. Possui 276.812 domicílios particulares permanentes, com uma média de 3,7 pessoas por domicílio. (IBGE, 2010).

GRAFICO 1 – TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL POR ÁREA 2000 E 2010



Fonte: Censo IBGE, 2010.

Em 2000 a população do Município de São Luís era de 868.047, apresentando uma taxa de crescimento de 1,57% ao ano. Essa taxa foi superior à registrada no Estado, que ficou em 1,54% ao ano e inferior à 2,05% ao ano da Região Nordeste. Esse crescimento anual elevou a população em 14% ao longo de

10 anos, o que elevou a capital de São Luís à condição de Metrópole no último Censo do IBGE/2010.

A população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos exibiu crescimento populacional de 2,28% ao ano, passando de 555.939 habitantes em 2000 para 696.399 em 2010. Em 2010, este grupo representava 68,6% da população do município.

Entre 2000 e 2010 foi verificada também a ampliação da população idosa que cresceu 4,6% em média ao ano. Em 2000, este grupo representava 5,7% da população, já em 2010 detinha 7,7% do total da população municipal.

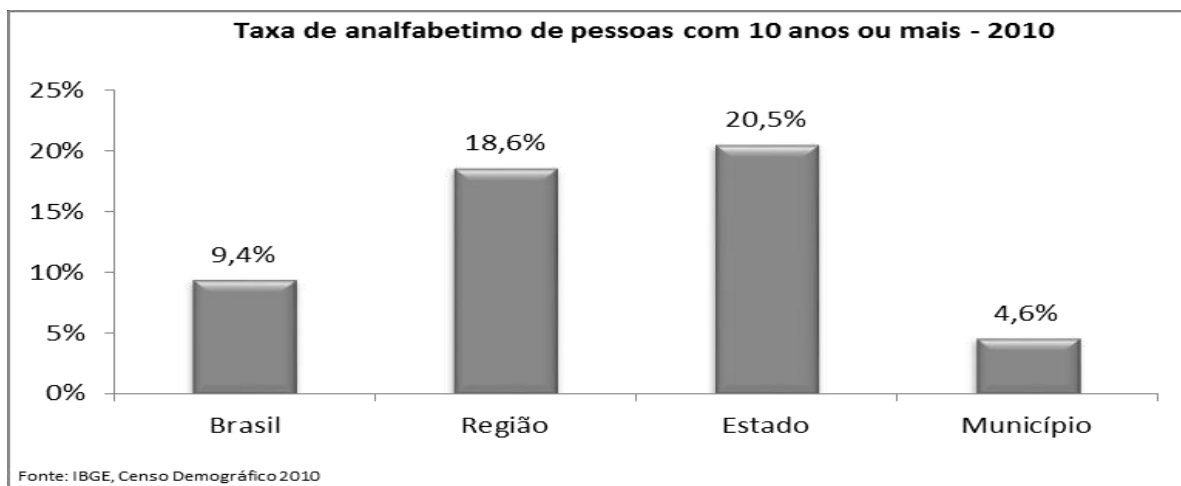
TABELA1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GRUPOS DE IDADE – MARANHÃO E SÃO LUÍS – 2010.

Região	População residente						
	Grupos de idade						
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 17	18 ou 19	20 a 24	25 a 29
Maranhão	635 401	673 648	725 027	417 388	264 863	656 765	595 173
São Luís	75 491	76 442	88 534	57 197	39 644	114 808	109 130
Região	População residente						
	Grupos de idade						
	30 a 34	35 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 ou +	
Maranhão	500 556	403 371	660 856	473 061	309 444	259 236	
São Luís	92 015	77 585	124 787	81 233	43 786	34 185	

Fonte: IBGE. Cidades. Censo 2010

A educação no município de São Luís, conforme dados do último Censo Demográfico, apontava em agosto de 2010 a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 4,5%. Na área urbana, a taxa era de 4,2% e na zona rural era de 9,9%. Entre adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 3,1%. A taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais no município é menor que a taxa do Estado, conforme apresenta o gráfico 2.

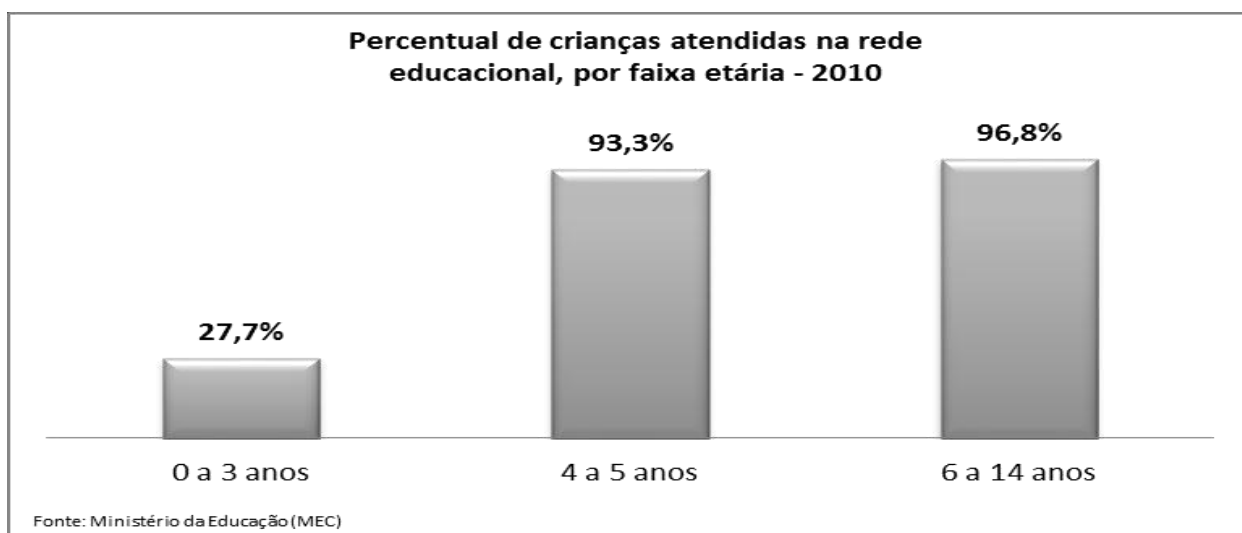
GRÁFICO 2 - TAXA DE ANALFABETISMO DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS DE MAIS ENTES FEDERADOS



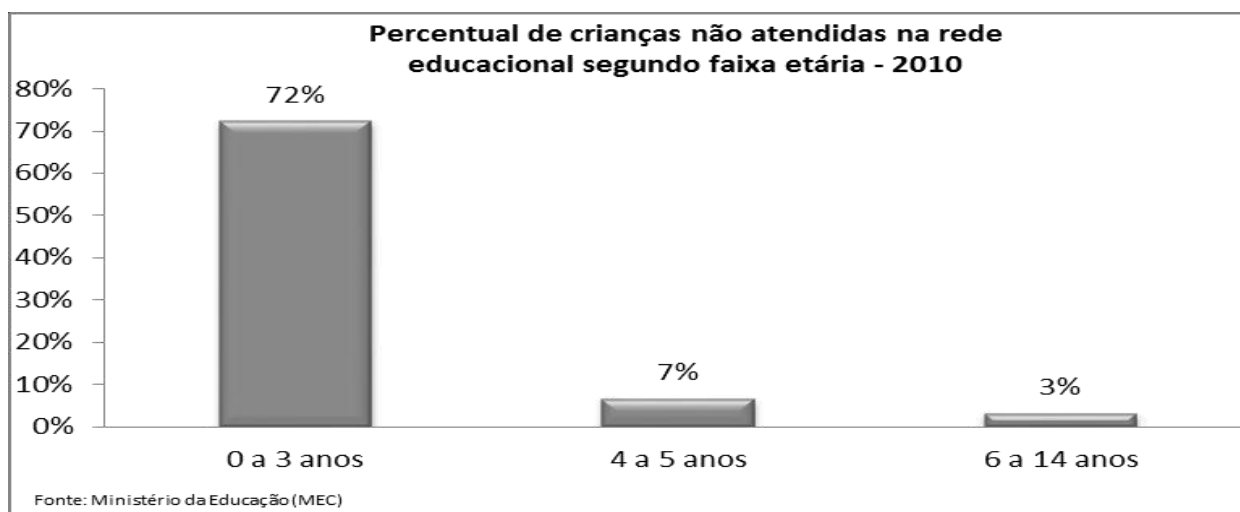
Fonte: Censo demográfico IBGE, 2010.

No que concerne à taxa de atendimento e não atendimento da rede educacional do município, os dados do Censo foram calculados por faixa etária, conforme se observa nos gráficos abaixo:

GRÁFICO3 – CRIANÇAS ATENDIDAS NA REDE EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO



Fonte: Censo demográfico IBGE, 2010.

GRÁFICO4 – CRIANÇAS NÃO ATENDIDAS NA REDE EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO

Fonte: Ministério da Educação – MEC, 2010.

A Lei Nº 9.394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que é dever do Estado o ensino fundamental, obrigatório e gratuito a toda(o) cidadã(o), inclusive a partir dos primeiros anos de vida, na modalidade de atendimento em creches e pré-escolas.

Entretanto, São Luís ainda apresenta um baixo acesso a creches, em relação às demais capitais do NE e ainda há crianças e adolescentes fora da escola.

Dado o percentual do não atendimento de crianças e adolescentes na rede de ensino, tendo como referência o ano de 2010, foram calculadas as metas de atendimento para os próximos anos.

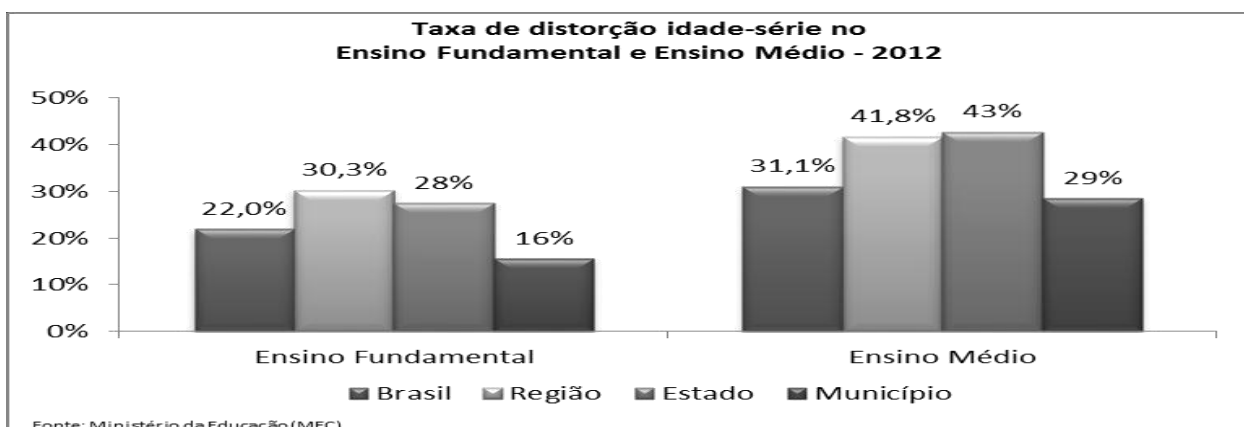
TABELA 2 – META DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATÉ 2020.

Anos	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos
2012	32,4%	96,4%	97,4%
2014	37,6%	98,1%	98,0%
2016	43,0%	99,0%	98,4%
2018	48,7%	99,0%	98,7%
2020	54,3%	99,0%	99,0%

Fonte: SEMED, 2013

De acordo com dados do INEP, em 2012, a taxa de distorção idade-série no ensino fundamental foi de 11,2% do 1º ao 5º ano e de 20,4% do 6º ao 9º ano. A taxa de distorção idade-série no ensino fundamental municipal foi menor, quando comparada às taxas da Região Nordeste, menor que a do estado e menor que a do Brasil. A taxa de distorção idade-série no ensino médio do município foi menor que a taxa do Brasil, menor que a da região e menor que a do Estado.

GRÁFICO 5– TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 2012



Fonte: Ministério da Educação – MEC, 2012.

O gráfico 5 demonstra que a distorção idade/série é uma realidade no país, em maior ou menor proporção, ou seja, uma parte dos alunos está cursando a série com a idade mais elevada, ou fora do que recomenda as normativas da educação, entendendo-se que até os 14 anos o/a adolescente deveria concluir o ensino fundamental e aos 17/18 estaria concluindo o ensino médio, realidade que não acontece para muitos.

Mesmo assim, observa-se que esse fator no Município de São Luís é menor que os percentuais do estado, da região e do país, o que pode significar que mudanças positivas estão ocorrendo na área da educação.

Na avaliação do IDEB, quanto à qualidade da educação, São Luís ocupa 3º nos anos iniciais do IDEB e 4º lugar nos anos finais entre as capitais do Nordeste, porém o índice que mede a qualidade é inferior à média brasileira.

Os indicadores de desenvolvimento e de vulnerabilidade constam no Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Município de São Luís é 0.768,

segundo dados da PNUD/2013, considerado médio conforme o índice de 0 a 1¹. Este índice é representado pela combinação de três dimensões: longevidade, educação e renda, ou seja, vida longa e saudável – expectativa de vida ao nascer; acesso ao conhecimento – anos médios de estudo e anos esperados de escolaridade; padrão de vida decente – PIB (PPC) per capita, respectivamente.

TABELA3 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH/2010

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH/2010			
Índices	São Luís	Maranhão	Brasil
IDHM/2010	0,768	0,639	0,699
IDHM/Renda	0,741	0,612	-
IDHM/Longevidade	0,813	0,757	-
IDHM/Educação	0,752	0,562	-

Fonte: PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Observa-se que o menor índice que compõe o IDH/2010 está relacionado à renda da população e a longevidade destaca-se com melhor posição nesta última década. Estes indicadores mantêm o município numa posição de desenvolvimento médio.

São Luís apresenta o 3º Melhor IDHM das capitais do Nordeste, com melhor índice da região na área da educação (0,752) e ocupa a 249.^a posição em relação aos demais municípios brasileiros.

No Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM², representado pelas variáveis: emprego e renda, educação e saúde³, São Luís atingiu no ano de 2010 0,7899 pontos, mantendo a classificação de desenvolvimento moderado, indicando uma elevação de 3,9% em relação ao IFDM registrado em 2009, ficando em 20^a (vigésima) posição frente às demais capitais brasileiras.

¹ Baixo, entre 0 e 0,499; médio, de 0,500 a 0,799; alto, quando maior ou igual a 0,800.

² Resultado do monitoramento anual do desenvolvimento socioeconômico de uma região pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, denominado Sistema FIRJAN, tem abrangência nacional com recorte municipal, é referência para o acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, representado pelas variáveis de emprego e renda, educação e saúde, para os quais tem a seguinte leitura:²**Emprego e Renda:** geração de emprego formal; estoque de emprego formal e salários médios do emprego formal; **Educação:** taxa de matrícula na educação infantil, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior, média de horas aula diárias e resultado do IDEB e **Saúde:** número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas e óbitos infantis por causas evitáveis, cujo índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

³ Fontes das variáveis: Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

Os dados apresentados mostram que o Município de São Luís por se tratar da Capital do Estado, possui o status de metrópole, dado o crescimento populacional registrado na última década, esta localizado numa região privilegiada que lhe garante ser detentor de um dos portos mais importantes do país, o que tem atraído grandes empreendimentos e ainda é uma cidade turística, acumula importantes atrativos para o desenvolvimento local, sobretudo no setor econômico. Entretanto, os dados mostram que a condição de vida de parte da população ludovicense não tem evoluindo na mesma proporção do crescimento econômico também registrado nos últimos anos. Sendo evidente que o acesso precário da população aos bens e serviços públicos, sobretudo a população de baixa renda, exige que o município adote algumas medidas, como: Ampliar os investimentos nas áreas de maior concentração de pessoas pobres e vulneráveis e busque maior investimento nas políticas públicas, em particular em saúde, educação e na cultura, esporte e lazer, dada as poucas oportunidades ofertadas no município.

O Circo Escola “Recriando a Vida” foi implantado no ano de 1999 com objetivo de atender crianças e adolescentes em situação de violência de direitos. No entanto, durante dez anos de existência o projeto vem desenvolvendo ações que envolvem a arte, a educação ambiental, esporte/lazer, além de atividades com as famílias dos matriculados atendidos. Nesse interim o Circo Escola ganhou visibilidade internacional com a parceria do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância).

Atualmente, o Projeto Circo Escola é desenvolvido pela Prefeitura de São Luís do Maranhão, através da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social – SEMCAS, em uma iniciativa renovada de estimular convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como o meio ambiente tudo através de oficinas socioeducativas e culturais com um diferencial de articulação integrada com outras políticas sociais envolvendo as Secretarias municipais de Educação – SEMED, de Meio Ambiente – SEMMAM, de Segurança com Cidadania – SEMUSC, de Esporte e Lazer – SEMDEL e a Fundação Municipal da Cultura – FUNC, como também, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Luís (CMDCA-SL).

O espaço “Circo Escola” hoje conta com crianças e adolescentes da região da Cidade Operária, Janaína, Cidade Olímpica e João de Deus, bairros da periferia da cidade de São Luís do Maranhão que estão sendo beneficiados com atividades de intervenção social planejada, que cria situações desafiadoras, que estimulam e orientam os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e na sociedade; crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, como também, cumprindo medida socioeducativa, ampliando as oportunidades, a partir da interação artística, cultural e educativa.

Sob a lona do Circo, o público de 6 a 17 anos, desses bairros, participa de oficinas diárias de arte, teatro, percussão, dança popular, educação esportiva, fantoche e leitura. Através da arte circense, a Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (SEMCAS), trabalha na perspectiva de desenvolver potencialidades de forma lúdica e que contribua para que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e estando em conflito com a lei, tenham a possibilidade de vivenciar novas experiências.

O Circo Escola atende hoje uma média de sessenta crianças e adolescentes da região, encaminhadas pelo CRAS dessa área, e executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A execução do SCFV e inclusão de pessoas com deficiência são características do novo Circo Escola. Além de trabalhar com o fator de ressocialização de crianças e adolescentes em conflito com a lei. (SEMCAS, 2015).

O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS é uma instituição que faz parte da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social – SEMCAS sendo Órgão gestor e executor da Política de Assistência Social no município de São Luís. Nesse contexto, o CRAS é parte da rede de serviços socioassistenciais instalada no município conforme os níveis de Proteção Social, considerado proteção social básica.

São 20 (vinte) Centros de Referência de Assistência Social/CRAS distribuídos em diversos territórios da Capital, incluindo a área rural, onde oferta o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família/PAIF. A equipe de referência desses equipamentos coordena e monitora em nível local – no território – o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças de 0 a 06 anos;

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para crianças/adolescentes de 07 a 15 anos e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para adolescentes de 16 a 17 anos, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV para pessoas idosas e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na sua maioria é ofertado por organizações da sociedade civil através do instrumento de convênio, que garantem seus respectivos espaços, de modo a atender os usuários o mais próximo possível da sua comunidade. (Plano Municipal de Assistência Social 2014-17).

FIGURA 2 – FOTOGRAFIA DO CIRCO ESCOLA



Fonte: próprio autor

Implantado em 1999, o Circo funcionou durante dez anos no Anel Viário, quando se tornou uma referência entre os serviços desenvolvidos na área da assistência social. A experiência ganhou proporções internacionais com a parceria

da UNICEF, que referendou ao governo coreano a visita ao Projeto em 2004. Nacionalmente, participou do Projeto Criança Esperança, e também, foi modelo de inspiração para a criação do Circo da Baixada do Rio de Janeiro.

Tendo como objetivo assegurar a 300 crianças, adolescentes e suas famílias espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social com vista ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitário, através do desenvolvimento das relações de afetividade, solidariedade, respeito mútuo, no Circo Escola as atividades são desenvolvidas em horários alternados manhã e tarde para garantir proteção às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social. (SEMCAS, 2015).

6 METODOLOGIA

A necessidade dessa demarcação apoia-se no entendimento de que a ciência é fruto de processo histórico. Logo, a realidade investigada é sempre mutável, contraditória e inacabada, um vir-a-ser; onde o conhecimento não é algo estático e acabado, mas uma construção dinâmica.

Nesse contexto, o processo de apropriação da realidade só consegue ser aprendido na sua diversidade, numa perspectiva dialética, pressupondo segundo Kosik (2003) “a crítica, a interpretação e a avaliação dos fatos”. A análise dialética para Frigotto (2003, p. 79) pressupõe:

[...] ter como ponto de partida os fatos empíricos que nos são dados pela realidade. Implica, em segundo lugar, superar as impressões primeiras, as representações fenomênicas, destes fatos empíricos e ascender ao seu âmago, às suas leis fundamentais.

Dessa forma, entende-se que o processo de construção do conhecimento, funda-se na prática social global, realizando-se na interação entre os homens e o mundo, sujeito cognoscente e objeto a ser conhecido.

Nesse sentido, entende-se que o pesquisador atua subjetivamente sobre a realidade concreta e sobre os homens, construindo o conhecimento teórico-prático dessa realidade, não sendo, portanto um ser meramente especulativo.

A escolha do Circo Escola como ambiente propício para o desenvolvimento da pesquisa, que envolve os menores em conflito com a lei, como também os que estão em estado de vulnerabilidade social, deveu-se à possibilidade de realizar um diagnóstico mais completo, com custo menor, pela facilidade do acesso à instituição geradora o qual em tese vem cumprindo com seu papel de ressocialização.

O processo de apropriação teórico-prática do nosso objeto de estudo, desenvolver-se-á numa perspectiva, compreendendo-o na sua complexidade, a partir de sua contextualização histórica e dinamicidade do movimento e contradições engendradas no conjunto das relações sociais, ou seja, buscar-se-á captar o objeto de estudo nas suas dimensões e interligações com a totalidade mais ampla, em

seus aspectos contraditórios, identificando ainda as mediações e tendências predominantes.

O horizonte deste estudo, portanto, é ultrapassar o nível meramente descritivo dos fatos empíricos. O método dialético, eminentemente reflexivo na visão de Leffebvre (1979, p. 238), está assim compreendido:

O método dialético busca penetrar sob as aparências de estabilidade e de equilíbrio naquilo que já tende para o seu fim e naquilo que já anuncia seu nascimento. Busca, portanto, o movimento profundo (essencial) que se oculta sob o movimento superficial [...].

Dos menores que participam do projeto Circo Escola, obtivemos informações através de entrevistas estruturadas e da observação direta, sobre o nível da formação adquirida, a participação da família no processo de formação, convívio, atividades fora de casa, condições de sobrevivência, dificuldades encontradas, expectativas sobre a formação ética, expectativas sobre o curso utilizando a tecnologia, adequação da teoria à prática vivenciada e avaliação do processo do ensino e da aprendizagem.

No tocante à equipe multidisciplinar, formada por Pedagogo, Assistente social, Engenheiro de Computação, Bibliotecário, Bacharel em Direito e Psicólogo, foram levantados dados através de aplicação de questionário, sobre as ações desenvolvidas no “Circo Escola”, tentando-se identificar através do projeto:

- a) avaliação do comportamento cidadão;
- b) anomalias;
- c) participação da família no processo;
- d) expectativas de formação da proposta utilizando como meio a tecnologia digital;
- e) pontos positivos;
- f) pontos negativos do processo ensino e aprendizagem;
- g) avaliação do processo na prática.

Numa relação de complementaridade, utilizar-se-á a análise quantitativa e qualitativa dos dados e informações, buscando a apropriação teórica dos dados empíricos. A abordagem qualitativa se baseia particularmente na fenomenologia de

Edmund Husserl, onde não se privilegia nem o sujeito que conhece, nem o objeto conhecido, mas a relação entre ambos. (GALEFFI, 2000).

Já a pesquisa quantitativa se inicia com o estudo de certo número de casos individuais, quantificando fatores segundo estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e tentando generalizar o que foi encontrado nos casos particulares.

Em síntese, a pesquisa propriamente dita compreendeu alguns momentos básicos, que foram desenvolvidos de forma interdependente e complementar, possibilitando a unidade da mesma. A revisão de literatura permitiu elaborar-se uma matriz de análise; posteriormente partimos para a investigação propriamente dita com aplicação da metodologia de mediação educacional com o uso da tecnologia como suporte e finalmente sistematizaremos todo o estudo, resultando na elaboração da tese.

Vale lembrar ainda, a importância do esforço a ser empreendido nesta pesquisa, no sentido de explicitar de forma crítica e construtiva as instigantes questões e possíveis respostas que poderão emergir desse trabalho, sustentadas na opção teórico-metodológica adotada.

Outro aspecto relevante é a prática da observação, exigindo condições físicas, intelectuais e morais para o estudo da realidade a ser vivenciada; as condições físicas dizem respeito aos instrumentos do trabalho como o uso dos computadores, materiais tecnológicos que propiciaram a disseminação do Curso intitulado “Formação Ética” para os menores em conflito com a lei do Circo Escola, bem como todos os materiais bibliográficos.

As condições intelectuais e morais dizem respeito à capacidade intelectual, ao interesse, à paciência, à determinação e a imparcialidade que deveram acompanhar todo o desenvolver da pesquisa.

Esse insere-se ainda, no contexto da pesquisa-ação, pois houve realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto a partir da solução de problemas coletivos e estar centrado no agir participativo e na ideologia de ação coletiva.

Nesta perspectiva, como afirma Thiollent (2002, p. 75), “é necessário definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual

exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

Nesse contexto o planejamento de uma pesquisa-ação, é muito flexível, e existe uma possibilidade de um vaivém entre as preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo, atores da pesquisa com a situação investigada.

Na pesquisa-ação, uma capacidade de aprendizagem é associada ao processo de investigação. Para Thiollent (2002, p. 66), “o fato de associar pesquisa-ação e aprendizagem sem dúvida possui maior relevância na pesquisa educacional [...]”. Os “atores” sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões, etc. Isto faz parte tanto da atividade planejada quanto da atividade cotidiana e não pode deixar de ser diretamente observada neste tipo de pesquisa.

A pesquisa-ação (PA) é uma estratégia metodológica de pesquisa social com a qual se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa. Como estratégia de pesquisa, a PA é um modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada.

Segundo Thiollent (2002, p.14) pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Thiollent (2002) postula a existência de uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicados na situação investigada. Dessa forma, as prioridades dos problemas a serem pesquisados e o encaminhamento das soluções de forma concreta são resultantes dessa interação.

Seguindo essa abordagem, o objeto de investigação reside na situação social e nos problemas nela encontrados. Tem o objetivo de resolver e/ou esclarecer os problemas da situação observada. O processo, durante o acompanhamento das decisões e de toda a atividade intencional, emana dos atores da situação. A atuação não se limita a uma forma de ação; pretende-se aumentar o conhecimento dos

pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.

A metodologia é desenvolvida a partir dos princípios da pesquisa-ação/research action (THIOLLENT, 2002). Essa metodologia é considerada adequada para uma iniciativa sociocultural porque auxilia na condução da pesquisa participativa e a interpretação dos resultados qualitativos.

A concepção da pesquisa-ação ultrapassa a visão ingênua de que o pesquisador ou extensionista não tem o direito, ou não deve influenciar a realidade. Pelo contrário, na pesquisa-ação o pesquisador tem o compromisso político de atuar, mas deve fazer isto em conjunto com a comunidade num processo participativo e cooperativo. (RAMOS *et al.*, 2002, p. 86).

A estrutura metodológica da pesquisa-ação oportuniza uma diversidade de propostas de pesquisa em várias áreas de atuação social, tais como propostas militantes de engajamento sociopolítico, propostas conscientizadoras e informativas da área educacional e de comunicação ou, ainda, propostas de melhoria na área organizacional e tecnológica.

Desse modo, neste estudo os aspectos de fundamentação teórica providos pela Teoria da Atividade e a metodologia de pesquisa-ação são sumamente favoráveis para a construção de uma tecnologia educacional traduzida em um desenho pedagógico, objeto de apresentação, aplicação do modelo educacional proposto.

A abordagem teórica ainda mais para o desenvolvimento de novas pedagogias é o de "teoria da atividade". O modelo de teoria da atividade contextualiza a interação entre humanos e computadores com os sistemas de atividade em que tem lugar, reconhecendo a mediação de instrumentos e ferramentas, regras e divisão do trabalho.

Para alcançar o objetivo proposto e estabelecer uma relação entre o conhecimento e ação, entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada e destes com a realidade, se fez necessário uma ampla e explícita interação entre o pesquisador e os envolvidos na pesquisa. Nesse caso, os menores em conflito com a lei, não se limitando a uma forma de ação (risco de ativismo), mas

aumentando o conhecimento ou nível de consciência das pessoas e grupos que participarem do processo.

Para Bosco (1989, p. 25), a proposta de pesquisa-ação contém as seguintes implicações para os setores populares:

- O acesso ao conhecimento técnico-científico, que possibilite a participação e o “desvelamento” da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação;
- O incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação;
- A organização da base em grupos, nos quais eles sejam o “sujeito/ agente de sua transformação/libertação”.

A presente pesquisa constituiu-se em uma forma de metodologia de mediação educacional, produzida pela transferência e partilha de conhecimentos através das TIC, com a pretensão de mudança comportamental, no tocante à prática da cidadania e na compreensão dos processos e fenômenos sociais nos quais estão inseridos, e da significação dos problemas que enfrentam no tocante à inserção social.

A sequência metodológica para a execução dos processos de pesquisa-ação insere-se na concepção de educação libertadora de Paulo Freire, tendo como ponto de partida o diálogo, incentivando a participação dos menores em conflito com a lei na busca do conhecimento da realidade para transformá-la.

O desenvolvimento desta pesquisa e a construção da metodologia educacional foram realizados a partir de três etapas principais: a diagnóstica, a de tematização e a de construção do desenho educacional. A primeira etapa teve o objetivo de realizar uma análise contextual do ambiente da pesquisa e verificar o perfil da clientela envolvida. A segunda etapa fundamenta-se numa apropriação teórica representada pelo modelo de expansão da Teoria da Atividade e organização pedagógica de orientação sociointeracionista. (LEONTIEV, 1974; ENGSTRÖM et al, 2004).

A atividade é formação coletiva, sistêmica, com uma estrutura mediacional complexa. “Um sistema de atividade produz ações e é realizado por meio de ações, porém não se reduz a elas. Os sistemas de atividade se desdobram por longos períodos de tempo sócio-histórico, muitas vezes assumindo a forma de instituições e organizações”. (Engeström, 1999, p. 35).

Para Engeström (apud DANIELS, 2003, p. 120), “a unidade de análise da Teoria da Atividade é a atividade ou prática conjunta”, bem como, o processo de transformação social e a natureza conflituosa da prática social.

Já a terceira etapa está direcionada à elaboração de um modelo educacional que prevê aulas sobre ética na plataforma Moodle através do AVA para a clientela especial, menores em conflito com a lei, que fazem parte do Circo Escola.

A diretriz pedagógica norteadora das atividades pedagógicas no desenvolvimento do modelo foi inspirada por uma reflexão sociointeracionista (VYGOTSKY, 1978) e por uma perspectiva de mediação pedagógica (OLIVEIRA, 1997) e uso das novas tecnologias digitais, incluindo uma abordagem instrucional instrumental e de caráter participatório. (Ver Anexo F)

Como forma de alcançar uma primeira aproximação com a realidade social, com a problemática do grupo e ao mesmo tempo obter uma leitura que o grupo tem de sua realidade, será realizado um diagnóstico, um momento de investigação para posteriormente definir a ação como processo educativo.

6.1 Procedimentos Metodológicos

6.1.1 Universo da pesquisa

O *locus* da pesquisa empírica se circunscreve no Circo Escola no bairro da Cidade Operária, no município de São Luís, Estado do Maranhão.

6.1.2 Sujeitos da pesquisa

Foi capacitado 5 jovens sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino com idade de 15 a 17 anos, sendo 3 adolescentes em processo de medidas socioeducativas, e 2 adolescentes que se encontram no estado de vulnerabilidade social, ou seja, não cometeram delitos. Entretanto, existe algum parente que cumpre medida socioeducativa e convive diretamente com o menor no projeto Circo Escola.

Para nós tornou-se claro de onde poderiam vir respostas às perguntas que sempre estávamos indagando: quais as expectativas desses jovens em conflito

com a lei em torno da educação oferecida a eles para mudanças desse comportamento? Qual o tipo de educação que eles buscam? Qual o conteúdo mais adequado para suas perspectivas no que tange o resgate de sua cidadania? Existe a possibilidade através da educação desses jovens voltarem para as relações interpessoais sem que cometam delitos? Que conhecimentos éticos e moralmente aceito esses jovens detém? Qual o limite de sua tolerância nas relações sociais? Como demonstrar o reconhecimento de sua participação ativa nas ações desenvolvidas?

A prática da pesquisa compreendeu ainda algumas atividades que clarificam e ajudam a alcançar a compreensão da totalidade. A saber:

a) Revisão de literatura – seleção e leitura analítica das produções, identificando os diferentes enfoques dados e suas contradições o que possibilita a análise e acumulação ou superação de conceitos já predeterminados.

b) Levantamento de material bibliográfico - resgate da literatura que será utilizada na explicitação dos conteúdos abordados.

c) Elaboração de instrumentos para coletar dados – foi elaborado um questionário para cada sujeito da pesquisa, como também, roteiros foram dispostos na aplicação da técnica de entrevistas.

Outra fase importante estabelecida em nosso trabalho foi a parceria com a UEMA, auxiliado através do AVA com materiais colocados na plataforma moodle como forma de promover comportamento ético e cidadã para todos os 5 participantes da pesquisa, menores em conflito com a Lei ou não, no projeto Circo Escola.

Procuramos a resposta na área sociocultural da nossa sociedade. A questão do comportamento ético das relações interpessoais enquanto herança cultural nos parece o caminho mais coerente a ser seguido. Buscamos nos conceitos e preconceitos que a nossa sociedade carrega e que hoje, apesar de se pensar que já foram superados, nunca estiveram tão reforçados inclusive nas entrelinhas das leis mais modernas.

Procuramos também estabelecer a relação entre violência e educação, ideologia capitalista e a educação digital. Analisamos as linhas e as entrelinhas dos objetivos dessa nova proposta de metodologia educacional, a sua participação na

legitimação dos pressupostos da classe dominante. Serão envolvidos vários fatores como: a segregação, o medo de formação de novas subjetividades através do uso das tecnologias emergentes e o poder da cultura encarada agora como simples conjunto de regras e práticas (idiosincrasias pessoais) alheias a qualquer fundo tradicional coletivo. (Ver Anexo G).

6.1.3 Estratégias metodológicas

Para obtermos dados fidedignos, foram operacionalizadas técnicas como observação participante, entrevistas em reuniões promovidas com os adolescentes no Circo Escola na tentativa de coletar informações sobre as ações, tipos de problemas enfrentados, forma de tomada de decisão e a aceitação dessas decisões pelos participantes.

A descrição do imaginário dos adolescentes é um trabalho de observação contínua e devemos estar atento às “falas” frequentes e espontâneas dos atores da pesquisa. Portanto, cabem situar nesse contexto, as variáveis:

a) Independente: que se refere ao comportamento social do adolescente em conflito com a lei e; b) Dependente: que se trata da expectativa dos adolescentes em fazer o Curso de Ética através da plataforma Moodle no AVA.

No que tange aos indicadores, temos: papel da liderança no Circo Escola; frequência da participação nas atividades; tipos de problemas levantados; formas de tomada de decisão e a aceitação dessas decisões pelos adolescentes; Inter-relação entre seguimentos organizativos; tipos de ações que mais mobilizam a comunidade do Circo Escola; formas de inclusão utilizando às tecnologias digitais; o formato do curso a ser implementado; o papel atribuído à parceria entre a UEMA e o Circo Escola e a adequação da metodologia do Curso às expectativas dos adolescentes participante.

7 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para que a pesquisa pudesse obter êxitos foi necessário após diversas visitas no Circo Escola estabelecer uma equipe de trabalho para a seleção dos participantes do curso de ética pelo AVA, objeto de estudo deste trabalho.

Assim, para estabelecer a definição dos alunos com idade mínima de 13 anos de idade e participante das atividades no Circo Escola, foram realizadas entrevistas, em forma de bate papo com os adolescentes que adotamos para este estudo identificação de A1, A2, A3, A4 e A5, como forma de manter a descrição ética no processo da pesquisa. (Ver anexo B).

Nos dois momentos foram explicitadas aos adolescentes as principais funções/responsabilidades que seriam exercidas por eles, durante o processo da realização do Curso de Formação Ética. Assim, os principais critérios foram:

Ter interesse em participar do curso de maneira voluntária;

Assinar o Termo de Assentimento devido a ser menor de idade;

Apresentar o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, assinado pelos responsáveis no Circo Escola;

Participar do estudo dirigido sobre Formação Ética através da plataforma Moodle e demais atividades da pesquisa, inclusive em período contrário, do turno ao qual se encontravam no Circo Escola, ou seja, como eles estudavam no turno matutino, as atividades da pesquisa aconteceriam no turno vespertino, para evitar qualquer tipo de contratempo com o turno habitual de atividades dos adolescentes no Circo Escola.

Para a definição dos conteúdos do Curso de Formação Ética, parte desses conteúdos se deu pela escolha dos adolescentes, que devido às dificuldades enfrentadas nas vivências com outros, relatados nas conversas e comunicado pelos outros professores participantes do Circo Escola, por essa razão, foi aceito de forma unânime a participação dos adolescentes em conflito com a lei em participar.

QUADRO 2- DEMOSTRATIVO DOS PARTICIPANTES DIRETOS DA PESQUISA

Participante	Idade	Condição	Sexo	Descrição
A1	13 anos	vulnerabilidade	Masculino	Mora com os pais
A2	15 anos	Conflito com a lei	Masculino	Mora com avó
A3	16 anos	Conflito com a lei	Masculino	Mora com irmãos
A4	14 anos	Conflito com a lei	Feminino	Mora com pais
A5	15 anos	vulnerabilidade	Feminino	Mora com os pais
Professor mediador	47 anos	Trabalha UEMA	Masculino	pesquisador

Fonte: próprio autor

Após a seleção e escolha dos participantes, apresentar-se-á descrição do perfil detalhado dos participantes do Curso de Formação Ética promovido no AVA.

a) PERFIL DO ADOLESCENTE A1

O adolescente de 13 anos mora com os pais em residência própria num bairro carente, tem 3 irmãos maiores sendo o mais novo da família. Seu pai não tem trabalho fixo, e para manter o sustento de toda a família faz bicos quando aparecem, sua mãe é diarista e por conhecer o programa executado no Circo Escola concorda plenamente que o filho faça parte de todas as atividades, pois na visão dos pais tira o filho mais novo das ruas e da proximidade de maus elementos ou até mesmo de

fazer coisas erradas como eles afirmam. Os irmãos mais velhos com as idades 15 anos e outro com 18 anos não vão regularmente no Circo Escola, o que limita os mesmos de vivenciar todas as atividades e cursos ministrados no ambiente.

O Adolescente A1 tem um bom relacionamento com todos os colegas da sala e com os demais amigos no Circo Escola. Sempre participa dos eventos culturais e esportivos do Circo. Fora da escola sempre busca fazer todas as atividades solicitadas pelos outros professores do Circo, inclusive esteve muito empolgado no Curso de Formação Ética principalmente por usar laboratório de informática e o AVA. Para o A1 tudo deveria ser realizado pela plataforma, ele gostou demais e o incentivou mais e mais a entrar na Plataforma Moodle. Foi um grande atrativo segundo relato do A1 principalmente quando o exemplo é igual à realidade que eles vivem.

b) PERFIL DO ADOLESCENTE A2

Reside em uma casa com a avó materna. Sua avó é aposentada e têm além desse neto outros dois filhos e netos que moram na mesma casa na periferia da cidade. O adolescente A2 sempre foi um jovem interessado em estudos até os 13 anos, relato da avó, mas logo após mudar de escola começou a vivenciar uma série de problemas com os novos colegas que na maioria das vezes o provocavam para briga. Logo depois, o jovem começou a frequentar um grupo de colegas que num desses encontros resolvem desafiá-lo para roubar um celular. Segundo ele conta, para não ficar como o “fracote” do grupo, resolve executar o plano do roubo de um celular, ao que não tem êxito e é pego pela polícia. Hoje, por determinação do Juizado Especial, deverá cumprir pena de medida sócio-educativa no Circo Escola.

Como a proposta do Circo é proporcionar boa convivência e comprometimento com a ética, bons comportamentos e justiça nas relações sociais, o adolescente participa de todas as atividades do Circo Escola sem ser identificado como menor em conflito com a lei, mais é acompanhado e foi selecionado para participar do Curso de Formação Ética como forma de resgate dos valores e comportamento ético nas suas relações.

O Adolescente A2 “gostou demais da novidade” como ele afirma, pois o uso da Plataforma o incentivou a participar, a “conhecer comportamentos mais éticos e respeitar os outros”. “Foi motivador demais o fórum que respeita a ideia de cada um participante, e também só em estar no laboratório da UEMA, alimentou um sonho de ser engenheiro de computação”. O adolescente também nos afirmou que repassa tudo que estuda para seus primos e amigos levando a muitos a nos procurarem para fazermos outra turma com esse curso, sendo que foi muito gratificante para nós desta pesquisa cada relato deste adolescente.

c) PERFIL DO ADOLESCENTE A3

Este adolescente chamado de A3 na pesquisa tem sua história de vida toda no interior na cidade de Caxias do Maranhão vindo para a capital para estudar junto com seus irmãos, mora na periferia da cidade onde ocorrem diversos atos de violências, tudo na maioria das vezes em função do consumo e da venda de drogas. Muitos dos seus colegas de bairro vivem na criminalidade cometendo assaltos e delitos graves. Alguns já nem existem mais entre eles pois foram mortos e outros tiveram que mudar da região pois a família já não sabia mais o que fazer. O adolescente A3 também entrou no crime praticando assaltos e tirando das pessoas a paz de conviver uns com os outros. Numa dessas práticas criminosas foi pego pela polícia e foi condenado à pena de medida sócio-educativa a ser cumprida no Circo Escola, pois segundo o Juiz de Direito, era um ambiente com uma equipe de profissionais capaz de melhorar o comportamento deste adolescente em conflito com a lei. Diante de tantas atividades desenvolvidas no Circo escola o que faltava como atrativo para esses jovens era a entrada da tecnologia, relato de professores a entrevista de sondagem (ver apêndice A). Com a chegada da pesquisa e o uso dos computadores no ambiente Virtual de Aprendizagem com a manipulação da plataforma Moodle, o A3 se sentiu muito bem e segundo suas conversas passou a participar com mais entusiasmo. Por ser um jovem tímido, introvertido e muito observador o meio virtual foi uma saída para sua independência nos estudos. “Gostei demais do Curso de Formação Ética, pois aprendi que só depende de eu respeitar os outros”, nas palavras de A3, que sempre usou mais tempo diante da tela

do computador pois tudo era novidade e muito interessante aprender daquela forma. Num dos fóruns em que era analisada uma figura cujo contexto se passava dentro de um ônibus, o A3 se identificou quando falou “eu nunca deixava as grávidas sentarem pois achava que não era meu filho, rsrs” e perguntei se hoje, depois que participou do Curso, o que ele achava ser correto. O A3 respondeu “com certeza eu levanto da cadeira, pois sou jovem e com força pra ficar em pé.”



Fonte: <http://robertofacoro.blogspot.com>

O uso da Plataforma Moodle propicia mudanças de atitudes se bem utilizada pelo professor orientador de um curso de formação, ainda mais que venha colaborar com a possibilidade de reflexão para os adolescentes nas vivências diárias com outras pessoas.

É evidente que não podemos afirmar que todos os jovens que utilizem o AVA em uma instituição de ensino terão nas suas vivências com outras pessoas e até mesmo na família a prática de exercer valores para o bem próprio e o bem comum. Esta conjugação de atitudes propicia a felicidade do homem e de todos à sua volta, mas depende de uma série de fatores internos e externos de cada indivíduo. O que não se deve perder é a oportunidade de incentivar novas formas de ensinar e aprender utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Importante lembrar que as normas reguladoras existentes; a distinção da ética segundo o grupo social; a escolha entre o certo e o errado; o respeito favorece aos adolescentes normatizar a convivência entre os indivíduos.

d) PERFIL DO ADOLESCENTE A 4

A adolescente A4 com seus 15 anos mora com os pais em casa própria próximo do Circo Escola, daí sua participação ser constante, não havendo faltas em nenhuma atividade porque a mesma gosta de está presente. Diagnosticando seu perfil descobrimos que a jovem vive intensamente sua juventude, muito alegre e comunicativa entrou no mundo dos delinquentes não porque queria, mais segundo seu relato, o namorado a obrigou a experimentar droga e nesse processo acabou sendo pega pelo conselho tutelar e sendo indicada para cumprir medida sócio-educativa no Circo Escola. A adolescente A4 relatou que “[...] esse curso de ética é uma oportunidade de rever meus conceitos” percebemos que o reconhecimento de ações erradas foi evidente e que precisava mudar algo. Outra afirmação foi que “sendo a computação um ambiente de todo jovem, faltava isso no Circo Escola, ainda mais sendo ligado a suas práticas do dia-a-dia”. Ou seja, os conteúdos discutidos no curso não fogem da realidade vivenciada pelos adolescentes e isso ficou mais fácil sua identificação e conseqüente desejo de mudar seus comportamentos pois havia o reforço de que seus futuros seriam bem melhores se essas práticas fossem constantes pois valia a pena ser ético com as pessoas. Outro fator interessante é que a jovem A4 aprovou a ideia de criar um blog, tendo como exemplo de sucesso a Thaynara OG que trabalha com Snapchat, twitter e instagram.

Outra ação praticada diariamente na pesquisa foi à observação direta dos adolescentes participantes do Curso sobre Formação Ética. O interesse era perceber seu comportamento com todos os servidores e professores do Circo Escola. Observamos que já conseguiam demonstrar diferenças quando ao chegar para as atividades. Esses jovens diziam bom dia a todos, já agradeciam gentilezas, eram proativos e estavam mais observadores do que faziam, chegando até a pedir desculpas por falhas cometidas. Os professores confirmavam essas mudanças e constantemente perguntavam quando seria a próxima turma deste Curso no laboratório de informática.

e) **PERFIL DO ADOLESCENTE A5**

Trata-se de jovem que mora nas imediações do Circo Escola com seus pais. Obediente e introvertida adolescente não teve muita vontade de ficar no Curso de Formação Ética pois para ela era coisa de Filosofia e não gostava desse estudo. Ainda insistindo nas perguntas sobre o que ela tinha gostado no curso, respondeu: “gostei de uma coisa, a possibilidade de fazer blog, de participar de grupo no chat e dos fóruns”. Foi boa essa resposta, pois, o pesquisador que percebia que sua antipatia era por um conteúdo ensinado na sala de aula formal de forma teórica sem contexto com sua realidade, e que não fazia sentido estudar aquilo. Mas o uso da tecnologia e a possibilidade de desenvolver novas habilidades, ter sucesso na vida com a plataforma e ser respeitada pelo que pensa, levou a jovem a querer participar de tudo, não reclamando e colaborando com a pesquisa. Outro ponto que chamou a atenção foi a importância das aulas serem na UEMA no laboratório de informática. Isso alimentou sonhos de ser universitária e de continuar naquele mundo de conhecimento utilizando a tecnologia.

Percebemos que a pesquisa é muito importante para a Educação, onde hoje se vem buscando meios de manter os jovens na sala de aula, utilizamos um meio que para os jovens é magnetizante e instigante, pois possibilita grandes conhecimentos e romper barreiras geográficas e de tempo.

Todos os jovens de maneira geral participaram com muito entusiasmo, se comunicaram como iguais sem se preocupar com o passado, com os erros, ou as dificuldades da vida. Perceberam que mudar é preciso, que vale a pena ser ético em suas atitudes. Pois a ética está presente na vontade e nas atitudes virtuosas de uma pessoa em relação a ela mesma e àqueles com quem convive.

Resultados eram esperados de forma positiva, mas expectativas só na possibilidade de repassar os conhecimentos utilizando as TIC como forma inovadora para um público alvo que por passar por todo tipo de carência não acreditava na possibilidade de sonhar, de querer no futuro próximo ser um estudante universitário, adolescente que tinham apenas como referência o crime, a pobreza, os estigmas de uma vida sofrida e com diversos problemas e maus tratos, além de cobranças no

cumprimento das leis e de comportamento aceito pela maioria, um comportamento ético.

Aprender a ensinar através das tecnologias da informação e comunicação adolescentes em conflito com lei no Circo Escola em São Luís do Maranhão é a proposta executada no AVA através da plataforma Moodle utilizando a teoria da ética. Foi e é uma saída para reflexão desses adolescentes sobre suas posturas diante de cada comportamento executado onde a conduta e a consciência ética como fundamentos para o exercício pleno da cidadania são tratados na medida em que circunstâncias políticas, econômicas e científicas nos levam a analisar e decidir entre o bem e o mal, o justo e o injusto, o honesto e o desonesto.

8 ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ÉTICA

Esta etapa resumiu-se em fazer anotações de como se dava o andamento das atividades no ambiente virtual de aprendizagem, bem como, em identificar como era o relacionamento interpessoal entre os adolescentes no Circo Escola. E ainda, buscou-se, contudo, não realizar intervenções no decorrer das observações das aulas, uma vez que esta etapa se resumia em fazer o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de ética realizadas através da plataforma moodle.

Ao longo dos encontros diversas estratégias foram desenvolvidas, mas a seleção dessas estratégias se deu através do menu de atividades no moodle que é o grande dinamizador da aprendizagem, uma vez que, a partir dele, é possível a disponibilização de importantes funcionalidades para a interatividade e interação.

O Curso de Formação Ética para os adolescentes tem por objetivo permitir que os processos de ensino e da aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a produção desse conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa desse aluno.

A utilização da plataforma moodle é de fácil manuseio, sua concepção leva em consideração que os adolescentes possam utilizá-lo mesmo sem conhecimentos sobre programação tornando mais acessível a todos que se despontaram a utilizar.

O Curso de Formação Ética foi criado considerando todas as especificidades relacionadas aos documentos e orientações didático-metodológicas da instituição da qual fazem parte os adolescentes em conflito com a lei ou não visando a produção ou organização de determinado conteúdo. As atividades listadas a seguir são consideradas de uso comum para o aprendiz:

O curso está dividido em quatro módulos:

Módulo I – Introdução com apresentação de um vídeo sobre ética e texto sobre a ética o princípio de tudo;

Módulo II – Trata dos princípios éticos;

Módulo III – Valores éticos;

Módulo IV – A ética na adolescência

Dentre as atividades desenvolvidas no AVA temos o chat, que para os jovens é também conhecido como bate-papo. É uma atividade que permite a interação on-line simultânea (síncrona) entre os participantes do referido curso. Trata-se de um canal de trocas de informações entre os participantes, compartilhando ideias e esclarecendo dúvidas, entre outras possibilidades. Foi criado um nome para a sala de bate papo, “sendo ético e mudando a vida”, como forma de chamar a atenção para o seu objetivo. Foram marcados a data e o horário para começar cada atividade determinando também o tempo do chat. Tudo sendo informado com devida antecedência para a participação de todos os integrantes do curso.

O Fórum é outra atividade que permite a criação de ferramentas de discussão, incluindo a possibilidade de classificar mensagens postadas. No curso, diversas ilustrações são postadas e interrogadas como deveria ser cada comportamento aceito pela sociedade naquela ilustração, isto é, provoca a reflexão de cada situação através das ilustrações postadas. Além do tradicional formato de troca e disponibilização de mensagens, também pode ser configurada com outros formatos, como blog e wiki. Esta atividade disponibilizada para os participantes do curso de ética permitiu o acompanhamento via e-mail e o envio de anexos.

É importante informar que o curso criado no moodle automaticamente estabelece um fórum de notícias. Trata-se de um espaço que pode ou não ser utilizado apenas para a colocação de avisos e notícias destinadas aos participantes e ler as mensagens disponibilizadas, o que neste curso se fez bastante uso.

Informações do tipo: Nesta aula, você vai conhecer os conceitos fundamentais para a compreensão de temas como: ética e moral; consciência ética e as razões que nos levam a estudar a ética, nesse tempo. Ao final desta aula, você será capaz de conceituar estes elementos e refletir sobre os acontecimentos de nosso cotidiano por meio da indicação de um vídeo que traz mais elementos para sua compreensão. A partir de um exercício proposto, você conhecerá melhor os conceitos relacionados à moral. Avante! Veio colaborar para manter um curso mais apreciável para os adolescentes.

Abaixo os quadros demonstrativos de como se comportaram os participantes dos fóruns com suas respostas no quesito investigado.

QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DO PRIMEIRO FÓRUM NO CURSO

Tópico	Ato	Fórum	Adolescentes	Resposta
Passageiros no ônibus lotado. Entra uma grávida	Que tipo de comportamento devemos ter neste caso?	Fórum	A1	Convidar pra sentar no meu lugar
			A2	Esperar se alguém dar o lugar
			A3	Levanto do meu lugar
			A4	Só observo
			A5	Levanto, dou o lugar

Fonte: próprio autor

QUADRO 4 - DEMONSTRATIVO DO SEGUNDO FÓRUM

Tópico	Ato	Fórum	Adolescentes	Resposta
Carteira é perdida na rua mas tem telefone do dono	Responda você procura o dono e devolve tudo?	Fórum	A1	Depende, devolvo os documentos
			A2	Devolvo tudo
			A3	Devolvo a carteira
			A4	Devolvo
			A5	Certeza vou devolver

Fonte: o próprio autor

QUADRO 5 - DEMONSTRATIVO DO TERCEIRO FÓRUM

Tópico	Ato	Fórum	Adolescentes	Resposta
Um idoso precisa atravessar uma avenida	Sua atitude é?	Fórum	A1	Ajudar se me pedir
			A2	Oferecer ajuda
			A3	Ajudar
			A4	Fico observando e se pediu, ajudo
			A5	Vou ajudar

Fonte: o próprio autor

QUADRO 6 - DEMONSTRATIVO DO QUARTO FÓRUM

Tópico	Ato	Fórum	Adolescentes	Resposta
Um celular é esquecido num ambiente	Responda que tipo de comportamento devemos ter neste caso?	Fórum	A1	Deixo no lugar onde está
			A2	Procuro o dono pra devolver
			A3	Entrego pro dono
			A4	Espero a ligação do dono pra devolver
			A5	Entrego pro dono

Fonte: próprio autor

9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Definido o ambiente onde seria realizada a pesquisa e conduzindo o processo de aprendizagem norteador das atividades, tornou-se fundamental compor um grupo de alunos interessados e devidamente autorizados a participar da proposta já apresentada.

Para a formação do grupo, foram estabelecidos alguns critérios, tais como:

- ser participante do programa social do Circo Escola;
- estar interessado na proposta de mediação educacional utilizando o

AVA;

- frequentar assiduamente as atividades do Circo Escola;
- ter no mínimo 13 anos de idade;

Considerando tais critérios, a proposta de mediação educacional através do uso das TIC foi apresentada a 15 alunos. Inicialmente 10 alunos demonstraram interesse, desses 10 alunos tivemos que selecionar 05 em função do número de computadores disponíveis no laboratório de informática na UEMA, como também pela demanda necessária de envolvimento nas propostas de atividades a serem executadas.

A intervenção e coleta dos dados envolveram quinze encontros com o grupo de alunos anteriormente descrito, num período de três meses, de abril a junho de 2016. Os encontros foram realizados no laboratório de informática semanalmente, com aproximadamente 2h e 30min de duração.

Na grande maioria dos encontros, as estratégias de ensino específicas foram determinadas para atingir os objetivos desta pesquisa. Entretanto, a estratégia do Curso de Formação Ética como uma nova disciplina na matriz curricular dos meninos norteou todo o processo. De acordo com Hernandez e Ventura (1998, p. 36), esse tipo de estratégia “consiste na busca de informações que esclareçam as indagações de um sujeito sobre a realidade”. Oportuniza aos estudantes sistematizar as informações, ampliando sua rede de significações da realidade, além de possibilitar a reestruturação do raciocínio lógico sobre novos significados, enquanto elabora sínteses de respostas descritivas e explicativas. Ou seja,

enquanto o processo se desenvolveu, os alunos envolvidos construíram uma rede de conhecimentos em torno de entendimento do valor da convivência.

Os dados foram coletados a partir das observações, entrevistas e registros nos AVA, durante os meses de abril a junho de 2016, num período de três meses em encontros semanais. Os mesmos foram analisados de duas formas para responder os dois objetivos propostos na pesquisa, a saber:

a) analisar como as estratégias de ensino e aprendizagem possibilitam desencadear processos de conhecimento utilizando o AVA; e

b) identificar evidências de entendimento dos conteúdos nos registros das diferentes ferramentas utilizadas nos AVA.

Durante os encontros, foi utilizado um questionário de sondagem (ver apêndice B) onde se perguntava para os alunos participantes, qual seu nível de escolaridade. Todos responderam que se encontram cursando o ensino médio. Com relação a participação da família foi questionado se a família participa lhe ajudando na resolução das tarefas escolares. Dois alunos responderam que não, os seus pais não ajudavam pois faziam suas atividades sozinhos. Já os demais alunos responderam que sim os pais ajudavam nas tarefas.

Outra questão, foi se a família cobrava os estudos com frequência. Todos afirmaram que sim, a família sempre perguntava se tinham feito as atividades da escola. Já com relação ao convívio com seus familiares três alunos responderam ser muito boa, dois alunos, afirmaram que tanto faz, dias bons e dias ruins.

Também foi perguntado se trabalhavam ou só estudavam, a resposta dos participantes, foi que só estudavam. Com relação às condições de vida, se acham pobres, com poucos recursos e uma das maiores dificuldades é ter comida boa todos os dias, fazer lanches e comprar coisas, como roupas, sapatos e até celular para uso pessoal. Também foi afirmado que seus pais lhe ensinam como se comportar no dia a dia.

Outra pergunta importante para este estudo foi: se gostavam de tecnologia. E quais os equipamentos que mais utilizavam. Foi respondido por todos que gostam sim das tecnologias e o equipamento que mais utilizavam era o celular e o computador da escola.

Também foi perguntado se gostava de estudar usando o computador se já tinham feito algum curso para entender essa tecnologia. A resposta, foi unanime que sim, gostariam de estudar pelo computador e que ainda não tinham feito nenhum curso.

Com relação ao Curso de Formação Ética, foi perguntado se tinham interesse em fazer o referido Curso, responderam que sim, tinham interesse em fazer um curso pelo computador, porque seria mais interessante.

Para Monereo (2005, p. 9), um processo de aprendizagem cooperativa “[...] transforma a heterogeneidade, isto é, as diferenças entre os alunos – que encontramos em qualquer grupo – em um elemento positivo que facilita o aprendizado.”

A operacionalização do Curso sobre Formação Ética se deu no AVA, tendo seu estudo facilitado, devido a farta bibliografia que serviu para persuadir, construir novas posturas, podendo ser controladas virtualmente formado por conceitos, relações e questão focal. O Curso teve aplicações na vida diária dos participantes e uma grande quantidade de exemplos pôde ser disponibilizado aos estudantes através de servidores gratuitos/free, além da criação de ferramentas digitais no AVA. (ver anexo D).

A estratégia do uso de fóruns foi adotada com o objetivo de desencadear e alcançar a construção de novos conhecimentos, bem como a participação livre dos estudantes. Todo o grupo foi levado a sistematizar informações para ampliar as suas redes de significações.

Do ponto de vista funcional, pode-se observar que a utilização de uma determinada ferramenta tecnológica é influenciada tanto pelas limitações, como pelas possibilidades oferecidas aos usuários. Aprender é um processo ativo, solitário e solidário, isto é, a aprendizagem ocorre através de atividades orientadas para um problema, em que os estudantes são encaminhados para resolver um problema e atingir um objetivo. (DALSGAARD E PAULSEN, 2009). Observa-se, de maneira geral, que o modelo tradicional de ensino determina apenas o produto da aprendizagem esquecendo-se que a aprendizagem é um conceito complexo e deve ser visto de um modo mais amplo, como nos alerta Relvas (2009, p. 45), “a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos

cognitivos, emocionais, orgânicos, psicológicos, sociais e culturais”, e como tal, deve atender aos limites e ritmos individuais de cada aprendiz.

De acordo com Codo e Gazzotti (1999, p. 50) “o objetivo do professor é a aprendizagem dos alunos”, mas ressalta-se, para que a aprendizagem ocorra são necessárias “capacidade intelectual e vontade de aprender por parte do aluno” e por parte do professor “conquistar a atenção e despertar o interesse para o conhecimento que está sendo abordado”.

Contudo, observamos que na atualidade, as TIC vêm proporcionando transformações em diversas áreas do conhecimento e mudando os ambientes, sociocultural, político, económico e educacional contemporâneos.

De acordo com os objetivos propostos neste estudo, foi colocada à questão de investigação a qual, em princípio, esta tese tentará responder, a partir da literatura consultada e da análise de dados provenientes da pesquisa. Para tanto, a fim de se concluir poderá ou não ser respondida neste trabalho.

A pergunta colocada na formulação do problema deste estudo é a seguinte: Em que medida o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pode favorecer, a partir do seu acesso, meios que oportunizem aprendizagem dos conceitos de formação ética ensinados na sala de aula fora do ambiente formal de ensino?

Pode-se inferir, ao longo do estudo, que o educador nessa contemporaneidade detém novas demandas e necessita se adequar às mudanças constantes na educação perante o século XXI. Com o advento do AVA, e a convergência das TIC o espaço de ensino formal veio se dinamizar. Perante esse cenário, por conseguinte o acesso à informação e seu compartilhamento não são limitados somente à escola, por horários rígidos e conteúdos predefinidos no currículo, vê-se aqui que o ensino formal pode existir sem fronteiras.

O AVA pode ser utilizado como um ambiente facilitador das conexões, de acesso a informações representando um sistema flexível de gestão da aprendizagem. Cabendo ao docente selecionar os conteúdos pertinentes às propostas da disciplina e fazer uso dos vários recursos disponíveis na rede, tais como: fórum de discussão, chats, entre outros. Constatando que os currículos preconizados no Circo Escola permitem uma flexibilidade de autonomia, isto é, o

participante por si tem a responsabilidade de condicionar o seu aprendizado nas horas de estudo independente.

O uso do AVA facilitou a convergência dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo docente, devido às suas inúmeras ferramentas, tais como, textos, vídeos, imagens entre outros e, não só, permite ao docente organizar seus conteúdos, atividades, realizar pesquisas juntamente com seus estudantes.

Os elementos do Curso são as situações vivenciadas, os conceitos e a questão focal. Com relação aos conceitos são multimidiáticos com uso de textos, figuras, sites, vídeos e demonstrativos de situações reais. Já a questão focal direciona o estudante para a reflexão e mudança na postura. Cada um dos adolescentes participantes, a reflexão, os levaram à questões e a mudança de postura contextualizada “nasceu” um novo adolescente. (ver anexo E).

Do total dos adolescentes participantes, apenas 5 avaliaram o Curso de Formação Ética. Na sua totalidade concordam com o uso do AVA, afirmando que é fácil de utilizar e concordam que o moodle possibilita a expansão da sala de aula, apresenta uma navegação fácil e consistente, que apresenta uma interface intuitiva/interativa, possibilita a partilha de recursos didáticos (vídeos, apostilas entre outros), consideram o espaço coletivo e colaborativo para a comunicação e troca de informações, que os chats e fóruns favorecem melhor interatividade com o grupo. Deste modo, representando um sistema flexível de gestão de aprendizagem e, em outras palavras, configura-se, portanto como um ambiente de potencial técnico e funcional.

O AVA é um dos recursos que pode ser utilizado em contexto educativo, como ferramenta complementar às aulas, pelo seu fácil acesso nos dispositivos móveis e por seu acesso tanto pelos estudantes como pelo docente. Diante desse contexto, torna-se “importante proporcionar novas formas de aprender e de ensinar, que levem os professores a observar e valorizar este tipo de estratégias, pois, elas assumem uma relevância transversal no processo de ensino e aprendizagem” (PONTE E SERRAZINA, 1998, p. 10).

Nesse contexto, as novas tecnologias ampliaram sobremaneira os limites de espaço e tempo, computadores, Internet, notebooks, todos transformaram os

meios de comunicação em um modelo mais flexível e interativo principalmente quando se fala em educação.

Nossa pesquisa aponta para aspectos positivos sobre o uso do AVA na educação. Por outro lado, há que se levar em conta também os aspectos negativos gerados a partir dessas transformações. Percebe-se, que o papel relevante das TIC, no campo educacional, depende de muitos fatores, dentre os quais a formação de professores com relação à falta de conhecimento no que tange aos meios de repassar conteúdos utilizando plataformas como o moodle, merece grande destaque.

Os adolescentes aprendem de maneira diferente ou através da combinação de diferentes formas. Para Muir (2001, p. 35), “os alunos aprendem 10% do que leem, 20% do que ouvem, 30% do que veem, 50% do que veem e ouvem, 70% do que dizem e 90% do que dizem e fazem”.

Os estudantes necessitam de várias estratégias de ensino; de variedade de caminhos de aprendizagem; atividades que proporcionem ler, visualizar, ouvir, dizer e fazer; com orientações educacionais que os conduzam à independência; capacidade para trabalhar por si próprio com métodos de avaliação apropriados; ferramentas e tecnologias adequadas para o estudo independente e orientado.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de construção do conhecimento emergem com as atualizações das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Acreditamos que a integração das tecnologias na educação se torna essencial e urgente para o desenvolvimento integral da formação dos adolescentes em conflito com a lei. Atualmente, o que se exige, é uma educação para não delinquir, demonstrando as competências que os possibilitem desenvolver um espírito aberto, flexível e capaz de recuperar a identidade cidadã.

As principais contribuições para os adolescentes perpassam pelo(a): Conhecimento de conteúdos éticos e comportamentais de cidadania através das mídias de comunicação e em especial a web; O ensinar e aprender à distância, por meio dos ambientes colaborativos; Construção de variadas produções (chats, fóruns) através da plataforma Moodle e por fim, pelos mecanismos de pesquisas online, uma vez que permite ao adolescente o seu envolvimento em atividades colaborativas no AVA.

Portanto, a versatilidade deste processo no âmbito pedagógico permite a utilização do AVA para que se tenham efeitos no domínio afetivo-relacional dos jovens, onde o protagonismo que se atribui ao aluno e atenção que se presta ao seu contributo e o aumento do seu êxito na aprendizagem favorecem o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e a melhora das habilidades sociais.

A partir da proposta de tese anunciada como sendo aprender e ensinar através das tecnologias da informação e comunicação adolescentes, considerou-se o projeto Circo Escola de grande relevância social, pois atende demandas complexas, no que tange aos adolescentes em conflito com a lei.

O processo ensino e a aprendizagem destinado às crianças e adolescentes em conflito com a lei é primordial para a construção da autonomia e da identidade social de um indivíduo que cumpre medida sócio-educativa, numa perspectiva de cidadania e garantia do exercício dos direitos humanos, além de oportunizar àqueles que ainda não estão praticando delitos, o afastamento dos mesmos dessa prática nefasta, com adoção de postura ética, conduta moral e cidadã.

Portanto, a operacionalização desta pesquisa oportunizou a todos os adolescentes em conflito com a lei ou não no projeto Circo Escola uma formação de consciência sendo demonstrado pelo comprometimento ético e moral nas suas ações solicitadas, além da verificação da extensão das respostas no decorrer da intervenção.

A metodologia de mediação educacional com o uso da plataforma moodle através do AVA proposto foi executada, refinada, para permitir de forma adequada o uso das tecnologias digitais mediadoras das opções educacionais e de preparação para as relações interpessoais.

É fundamental gerar meios de apropriação da metodologia educacional, da utilização dos recursos tecnológicos adequados à clientela que são os menores em conflito com a lei e os em estado de vulnerabilidade para que possa usufruir de todo material digital para a condução de sua formação, o que foi oportunizado pela Universidade Estadual do Maranhão.

Nesse contexto, a realização de atividades educacionais em situações de controle pelo moodle é plenamente favorecida pela sinergia interdisciplinar. As etapas e os resultados positivos ficaram evidenciados após o Curso de Formação Ética promovido para os adolescentes, como foi demonstrado através das atitudes, boas relações interpessoais favorecendo o afastamento da reincidência no crime.

Desse modo acredita-se que as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas não seriam apenas meio, mas também atividades-fins, considerando suas aplicações. Os alunos desenvolveram conhecimentos e habilidades condizentes com os perfis estabelecidos pelo curso.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa foram efetuados encontros com cinco adolescentes selecionados de acordo com o perfil pré-determinado, duas vezes por semana na sede do Circo Escola, com duração média de duas horas e meia. Iniciando-se sempre às 8 h, pontualmente, com distribuição de uma ordem do dia, a qual fornece uma ideia global dos assuntos que seriam tratados naqueles encontros através do uso das TIC na operacionalização do Curso. Outro aspecto importante é que com a parceria estabelecida entre o Circo Escola e a Universidade Estadual do Maranhão, por intermédio do pesquisador, o grupo de adolescente pôde utilizar uma sala com recursos digitais (computadores) no momento da ministração

do Curso de Formação Ética, e quando não estiveram assistindo aulas presenciais, participavam dos fóruns, chats acessando suas atividades numa sala anexa ao Circo Escola que também esteve disponível pela manhã e tarde para esses adolescentes como forma de apoio.

O apoio logístico das salas, laboratórios e outros espaços para a realização das atividades deverá ser agendado pelo coordenador da atividade, diretamente com os responsáveis nos respectivos ambientes do desenvolvimento das práticas. Toda essa demanda foi possível em virtude da grande importância que a pesquisa evidencia e seu impacto na formação do adolescente em conflito com a lei.

É importante informar que existe uma necessidade por parte dos adolescentes de familiarização com os recursos tecnológicos para o registro das evidências encontradas nos ambientes virtuais.

Ao utilizar o Fórum, no AVA, os alunos gostaram mais de participar, pois a ferramenta Fórum é uma forma de interação, o que permitiu ao aluno expressar-se livremente. Porém, percebemos que a falta de interação com os alunos, ao utilizá-la influenciou no potencial que a ferramenta oferece.

As manifestações dos adolescentes participantes se modificaram ao longo de todo o processo e de acordo com as ferramentas utilizadas demonstrou maiores possibilidades de internalização dos conhecimentos.

A ferramenta Fórum também potencializou a estratégia Solução de Problemas. Todos do grupo, além dos casos estudados, se autorizaram, de forma autônoma, em manifestar as reflexões sobre a solução dos problemas. Os registros no AVA permitiram acompanhar o progresso, principalmente proporcionando o encorajamento.

Finalmente, percebeu-se que o uso do AVA como estratégia de ensinar e aprender favoreceu aos adolescentes maiores interesse em participar, devido ser nova essa forma de interação entre o professor e o aluno, além de proporcionar uma interação entre todos sem necessariamente haver contatos entre os participantes que geralmente são tímidos e mais observam do que falam. Os adolescentes demonstraram mudanças em suas atitudes principalmente com relação ao respeito e reflexão sobre os princípios e valores éticos apresentados no curso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. 2. ed. Salvador: EDUNEB, 2012.
- BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BARONE, Dante Augusto C; BOESING, Ivan Jorge. **Inteligência artificial. Diálogos entre mentes e máquinas**. Porto Alegre: Age, 2013.
- BECK, Klaus. **Lehren und Lernen in der informationsgesellschaft**. Prognos nuberden Einsat zunddie Folgen computer vermittelter kommunikation imbildungswesen. In: E. Prommer & G.Vowe (Eds), computer vermittelter kommunikation. Öffentlichkeitim Wandel, Konstanz: UVK Medien, 1998.
- BERNARDO, A. B.; ZHANG, L. F.; CALLUEN, C. M. (2015). **Thinking Styles and Academia Achievement Among Filipino Students**. The Journal of Genetic Psychology 163, v. 2, p.149-163.
- PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife, 1989.
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil, 1988**. Brasília (DF): Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília (DF): Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em 23 de mar. 2015.
- COLL, César; MONEREO, Charles. **Psicologia da Educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- COLL, César; MARTÍN, E. **La educación escolar ante las nuevas tecnologías de la información y la comunicación**. Madrid: Alianza, 2001.
- COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. **A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso**. In: Psicologia da Educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- COLE, Jason; FOSTER, Helen. **Using Moodle: Teaching with the popular open source course management system**. " O'Reilly Media, Inc.", 1996.

COLE, Michael. **Cultural Psychology: some general principles and a concrete example.**(2007). In: ENGESTRÖM, Y. et alii. *Perspectives in Activity Theory*. New York: Cambridge University Press, 1999.

DOUGIAMAS, Martin; Taylor, Peter C. **Moodle: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso.** Salvador: EDUNED, 2012.

EMIHOVICH, C., SOUZA Lima, E. (1995). The Many Facets of Vygotsky: A Cultural Historical Voice from the Future. **Anthropology & Education Quarterly**, 26,(4,e Dec.). 1995.

ENGESTRÖM, Yrjö. **Learning by Expanding: An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research.** Helsinki: Orienta-Konsultit Oy, 1987.

ENGESTRÖM, Yrjö; MIETTINEN, Reijo; PUNAMÄKI, Raija-Leena. **Perspectives on Activity Theory.** New York: Cambridge University Press, 1999.

FARIAS, Giovanni. **Uso de EaD síncrona integrada ao moodle.** Salvador: EDUNED, 2012.

FEDEN, P., VOGEL, R. (2006). **Education.** New York USA: McGraw-Hill, 2006.

FONSECA, Débora Cristina. Escolarização de adolescentes em privação de liberdade: análise do tema em uma amostra de periódicos. **Revista Eletrônica de Educação.** São Carlos, SP: UFSCar, v. 7, no. 1, p.13-31, mai. 2013. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em nov.2015.

FRANCISCHINI, Rosângela; CAMPOS, Herculano Ricardo. Adolescente em conflito com a lei e medidas socioeducativas: Limites e (im) possibilidades. **Revista PSICO,** Rio grande do Norte, v. 36, n. 3, pp.267-273, set./dez., 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. **Itinerários de Antígona: a questão da moralidade.** Campinas: Papirus, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GALEFFI, Dante Augusto. **Ideação,** Feira de Santana, n. 5, p. 13-36, jan./jun. 2000. Disponível em <<http://www.uefs.br/nef/dante5.pdf>>. Acesso em mar.2016.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. Brasília, Acesso **Revista de Educação e Informática,** Ano 9, n. 13, abr. 1999.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1989.

HAMILTON, R., GHATALA, E. (1994). **Learning and instruction**. New York, USA: McGraw-Hill, 1994.

KEEGAN, D. Teaching and Learning by satellite in a European virtual classroom. In: F. Lockwood. *Open and distance learning today*. London: Koganpage, 1995.

KOCH, Simone Hack da Silva. **@prender a @prender: na busca de processos metacognitivos com o uso das TIC**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LEFEBVRE, Hemi. **Lógica formal e lógica dialética**. 5. ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1979.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 1999.

LEONTIEV, Alexei N. **Activity, Consciousness, and Personality**. EnglewoodCliffs, NJ: Prentice-Hall, 1978.

LEONTIEV, Alexei N. **Problems of the development of the mind**. Moscou: Progress Publishers, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu Costa. 9. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEONTEV, A. (1978). *Activity, consciousness and personality*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

LIMA, Cezar Bueno de. **Jovens em conflito com a lei: liberdade assistida e vidas interrompidas**. Londrina: EDUEL, 2009.

LIPOVETSKY, G. **O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Lisboa: D.Quixote, 1994.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MILL, Daniel (Org.). **Escritos sobre educação**. Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

MILL, Daniel; JORGE, Gláucia. **Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade**. São Paulo: Paulus, 2013.

MINAGÉ, Thiago M.; COSTA, Michelle Aguiar da. **Será que você sabe algo sobre a história do “Di menor”?** Disponível em: <<http://justificando.com/2015/04/04/sera-que-voce-sabe-algo-sobre-a-historia-do-di-menor/>>. Acesso em 15 mar. 2015.

MONEREO FONT, Carles; GISBERT, David Duran. **Tramas: procedimentos para a aprendizagem cooperativa**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Marta et alii. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1994.

OLIVEIRA, Marta K. **Algumas contribuições da psicologia cognitiva**. Centro de Referência em Educação Mario Covas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php>. Acesso em: 14 nov. 2002.

OLIVEIRA, Marta K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OKADA, Saburo. **A intermediação pedagógica múltipla no universo das TICS e Moodle**. Salvador : EDUNED, 2012.

PASIAN, Mara Silva. A educação de jovens em espaços de restrição de liberdade: fatores de risco associado. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP: UFSCAR, v. 8, n. 3, p. 226-235, 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em out. 2015.

PASSERINO, Liliana Maria. Uso de ferramentas síncronas para análise da interação social em sujeitos com autismo: um estudo de caso. In: **RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, v. 3, n. 1 maio, 2005.

PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem**. Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre, Artmed. 2009.

PEA, Roy; MALDONADO, Heidy. **Learning and technological designs for mobile science inquiry laboratories**. Disponível em: <http://web.stanford.edu/~kiky/Routledge_PeaMilradMaldonado_etal.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2014.

PETERS, Otto. **A educação à distância em transição**. São Leopoldo (RS): UNISINOS, 2004.

RAMOS, Edla M. F. et alii. Designing for anecological agricultural association: A PD case study. In: THE BIENAL PARTICIPATORY DESIGN CONFERENCE, 7. Proceedings... Malmö, 2002.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIGOLON, Palma Simone Tonel. **O jogo como atividade mediadora da interação na sala de aula de inglês oral**. São Paulo: PUC, 1998. (Dissertação de Mestrado)

SANTAROSA, Lucila M.C. (org.). **Tecnologias digitais e acessibilidade**. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010

SALOMON, Gavriel (Ed.). **Distributed Cognitions: Psychological and Education al Considerations**. New York: Cambridge Press, 2000.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec, 2011.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNESCO. Basic Education in Prisons. United Nations Office atVienna: Printedby Maryland StateDepartmentofEducation, 1995. Relatório.

VICARI, R. M. ; GLUZ, João Carlos ; SANTOS, Elder Rizzon ; PRIMO, T. T. ; ROSSI, L. H.L. ; BORDIGNON, A. ; PASSERINO, L. M. Relatório Técnico RT-OBAA-01 **Proposta de Padrão para Metadados de Objetos de Aprendizagem Multiplataforma**. 2009.

VYGOSTKY, L. S. **Thought and language**. Cambridge: MIT Press, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro A feche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem** (texto integral traduzido do russo). São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizado por Michael Cole et alii. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Affeche. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão Técnica de José Cippola Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

VOGEL, Robert M.; FEDEN, Preston D. **Métodos de ensino: Aplicando ciência cognitiva para a promoção de aprendizagem com powerweb: Educação**. (2006). Disponível em: <<http://www.amazon.com/Methods-Teaching-Applying-Cognitive-Education/dp/007282946X>>. Acesso em 13 mar. 2015.

WILLIS, Barry. **Distance education at a Glance**. Series of Guides prepared by Engineering Outreach at the University of Idaho.(1996). Disponível em: <<http://www.uidaho.edu/evo/distlan.html>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO APLICADO A DIREÇÃO DO CIRCO ESCOLA

- 1 Como é realizado a avaliação do comportamento cidadão de cada participante do Circo?
- 2 Aponte quais possíveis anomalias identificadas no Circo Escola
- 3 Existe a participação da família nas atividades propostas aos adolescentes do Circo Escola?
- 4 Você acha importante a inclusão digital no circo escola? Por quê?
- 5 Quais pontos positivos você enumeraria se utilizasse as TIC no Circo Escola?
- 6 Que pontos você considera negativo no processo ensino e da aprendizagem do Circo Escola?
- 7 Existe avaliação das atividades educativas realizadas no Circo Escola?
- 8 Você considera importante utilizar as tecnologias para ensinar os adolescentes do Projeto Circo Escola? Por quê?

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO APLICADO AOS ADOLESCENTES

1 Qual seu nível de escolaridade?

2 Sua família participa lhe ajudando na resolução das tarefas escolares?

3 A sua família cobra seus estudos com frequência?

4 Como é o convívio com seus familiares?

5 Você trabalha ou só estuda?

6 Como são as condições de sua vida em casa? Quais as maiores dificuldades?

7 Seus pais lhe ensinam como se comportar?

8 Você gosta da tecnologia? Quais os equipamentos você mais utiliza?

9 Você gostaria de estudar pelo computador? Já fez algum curso?

10 Você gostaria de aprender regras de valores, como ser ético utilizando o computador? Por quê?

ANEXOS

ANEXO A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) esta pesquisa/estudo é sobre uma **METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL A PARTIR DO USO DA TECNOLOGIA**, que está sendo desenvolvida por **MARCO ANTONIO NOGUEIRA GOMES**, aluno do Curso de Doutorado em Informática na Educação da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, UFRGS** sob a orientação do Professor Doutor **DANTE AUGUSTO COUTO BARONE**. Esta Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social como órgão gestor da Política Pública de Assistência Social desenvolve um conjunto de ações estratégicas de implementação do serviço tipificado nacionalmente de Convivência e fortalecimento de vínculos- SCFV que visa através de atividades socioeducativas, incluir e fortalecer os vínculos familiares e comunitários dos públicos de 0 a 59 anos e idosos, sendo o Circo Escola parte desta estratégia como um espaço de execução do SCFV com crianças e adolescentes de 6 a 17 anos publico alvo da nossa pesquisa, vimos solicitar de Vossa Senhoria oportunizar es te espaço do Circo Escola como local da pesquisa, bem como a participação de todos os atores como: equipe multidisciplinar, alunos, professores para participarem de entrevistas, como também do curso que será ministrado via EaD “ Ética e relações interpessoais para crianças e adolescentes” através das tecnologias digitais, além da sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos nacionais ou internacionais e até publicar (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, nomes serão mantidos em sigilo, respeitando o Código de Ética da pesquisa científica. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua imagem ou conduta ou de qualquer que seja os participantes. Esclarecemos que a participação é voluntária e, portanto, ninguém é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso alguém decida não participar da pesquisa/estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para que a pesquisa seja operacionalizada e para a publicação dos resultados e imagens feitas durante o processo. Estou ciente que receberei uma copia desse documento. São Luís – MA, 18 de maio de 2015. Sra. Andreia Carla S. Everton Lauande.

Secretaria Municipal da Criança e Assist. Social – SEMCAS

ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: o ensinar e o aprender através das Tecnologias da Informação e da Comunicação”. Neste estudo pretendemos observar a importância das tecnologias digitais, como instrumentos mediadores privilegiados, favorecem os processos cognitivos, que levam o sujeito a aprender por meio da interação social e da mediação entre as atividades de ensino. Visa também viabilizar uma interação e partilha de recursos de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo para os adolescentes em conflito com a lei no Circo Escola em São Luís do Maranhão. Ainda, apresenta como objetivos específicos a análise das contribuições que o uso do AVA trouxe aos estudantes na aprendizagem e na interação social durante o decorrer do período em que ocorreram várias atividades dentro do grupo; e a implementação do Curso de Formação Ética, garantindo, aos adolescentes em conflito com a lei, a aplicação dos conhecimentos através das TIC; e a utilização do AVA, com o intuito de fornecer aos adolescentes um ambiente colaborativo de troca de conteúdo didático e recursos educativos que possam facilitar o aprendizado. Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação entre os participantes – 05 adolescentes do Circo Escola. A investigação fundamentou-se na teoria sócio-histórica, por entender que as relações entre os seres humanos não acontecem individualmente, mas por meio da interação social, mediante abordagem qualitativa. O local da pesquisa: será no Circo Escola sediado na Cidade Operária. Os participantes da pesquisa serão: 05 alunos participantes do Circo Escola, a direção juntamente com 2 professores. As técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados serão: a) Entrevista semi-estruturada, b) A observação participante; c) Observação não-participante; d) Diário de Campo/Notas de campo; e) Análise documental. As etapas da pesquisa serão: a) Reunião com a direção do Circo Escola; b) Definição dos sujeitos da pesquisa; c) Imersão no campo de pesquisa; d) Realização de Entrevistas; e) Estudo dirigido sobre comportamento Ético; f) Acompanhamento do curso; g) Elaboração/Adaptação dos conteúdos das aulas sobre comportamento ético na plataforma; h) Aplicabilidade das aulas no dia-a-dia; i) Avaliação do curso sobre comportamento ético; j) Reaplicar e re-adequar as experiências didáticas, e por fim, j) Análise e discussão dos dados coletados. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e de interesse próprio e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você

não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo a sua saúde ou integridade, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Eu, _____, portador do documento de Identidade nº _____, fui informado dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

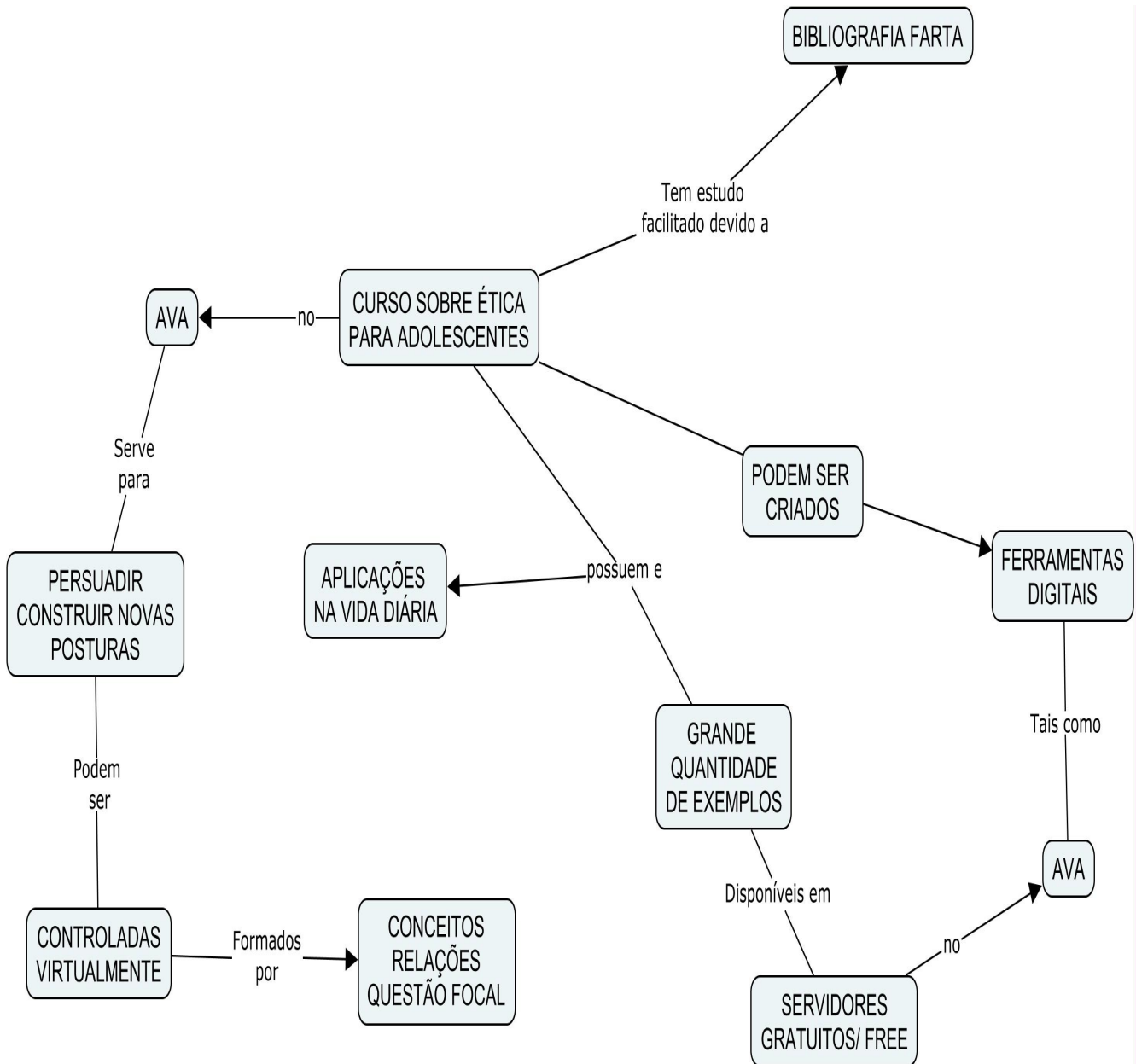
São Luís, ____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do participante.

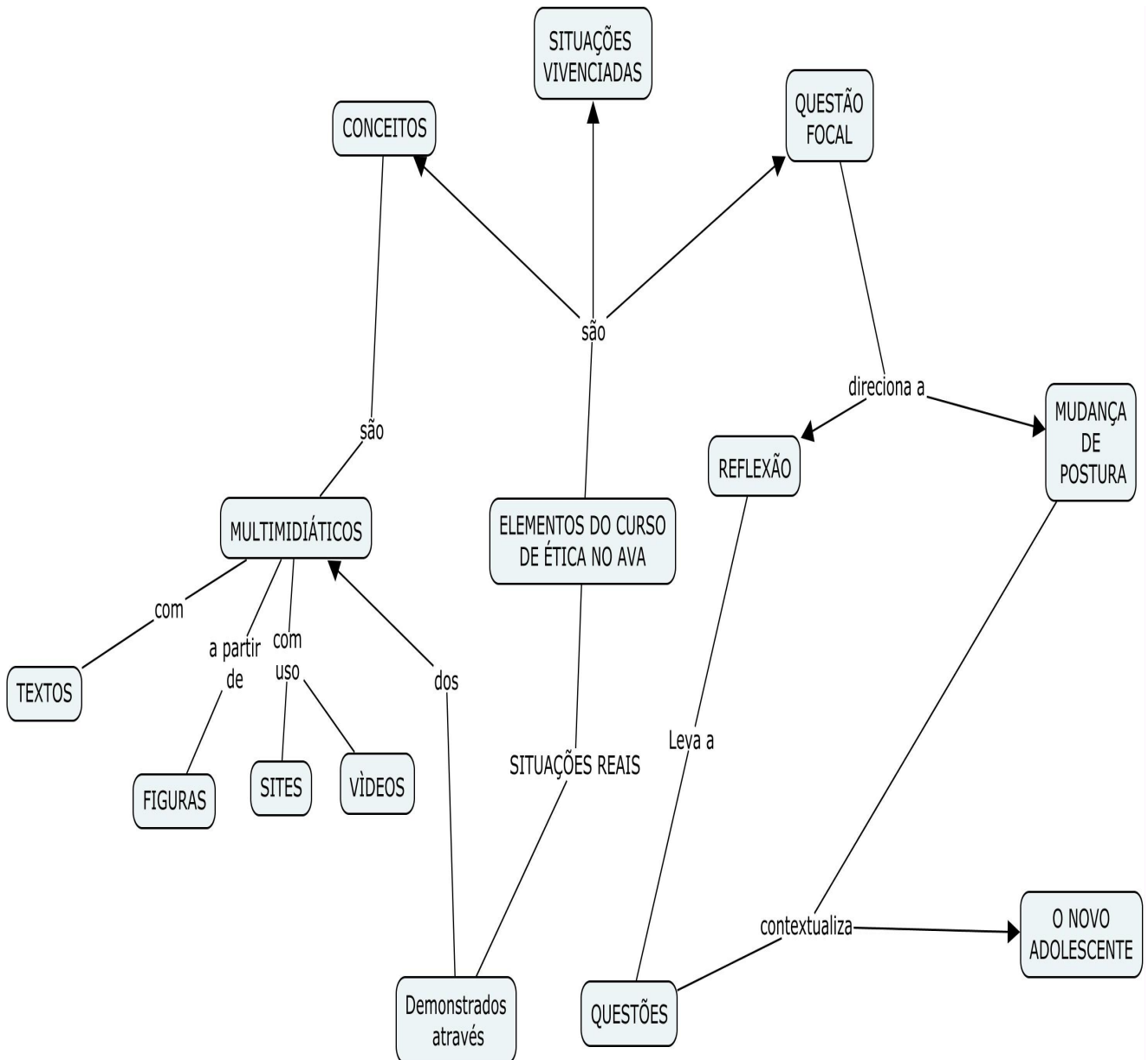
Marco Antônio Nogueira Gomes

Pesquisador Responsável

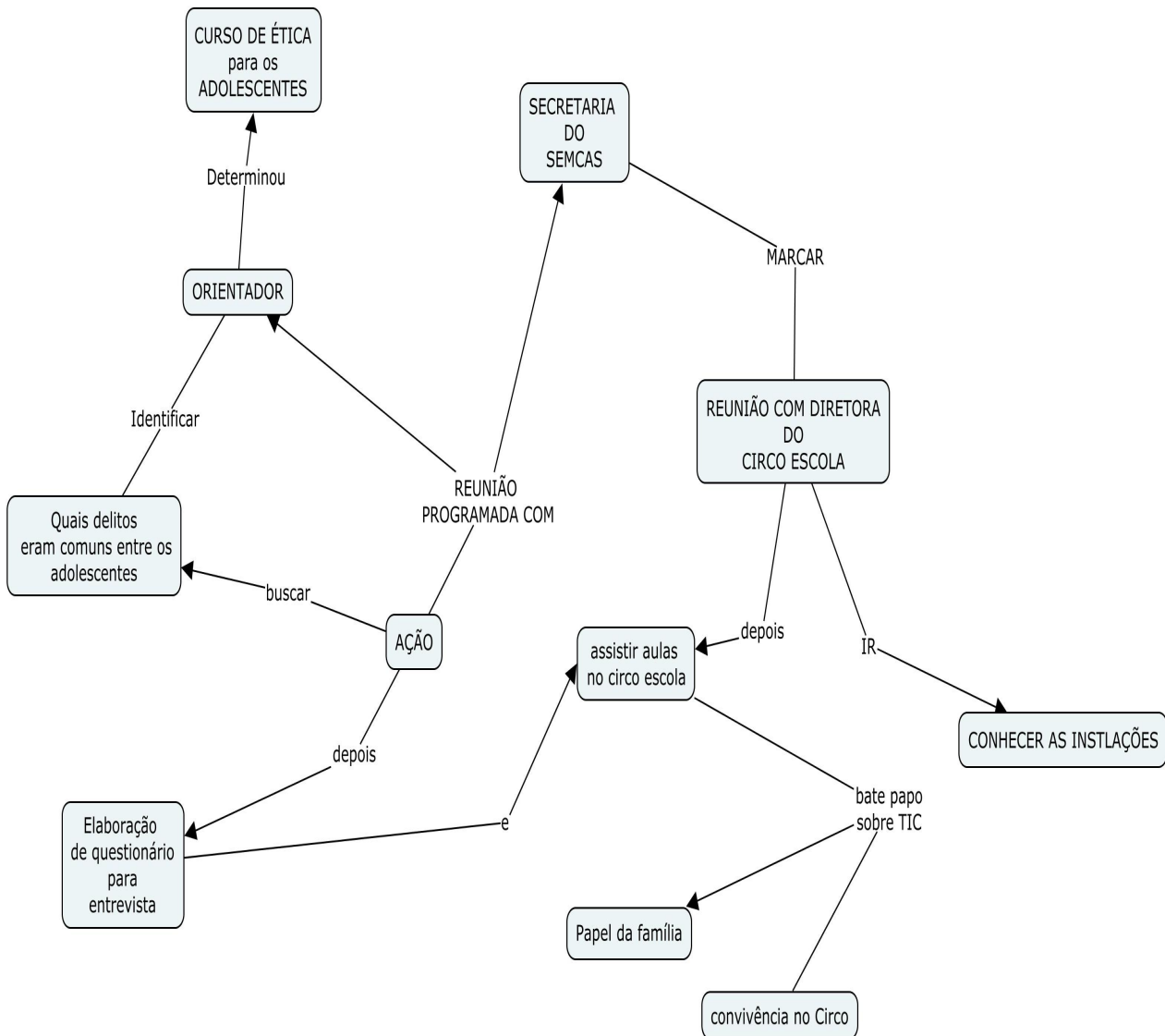
ANEXO C - CURSO SOBRE FORMAÇÃO ÉTICA



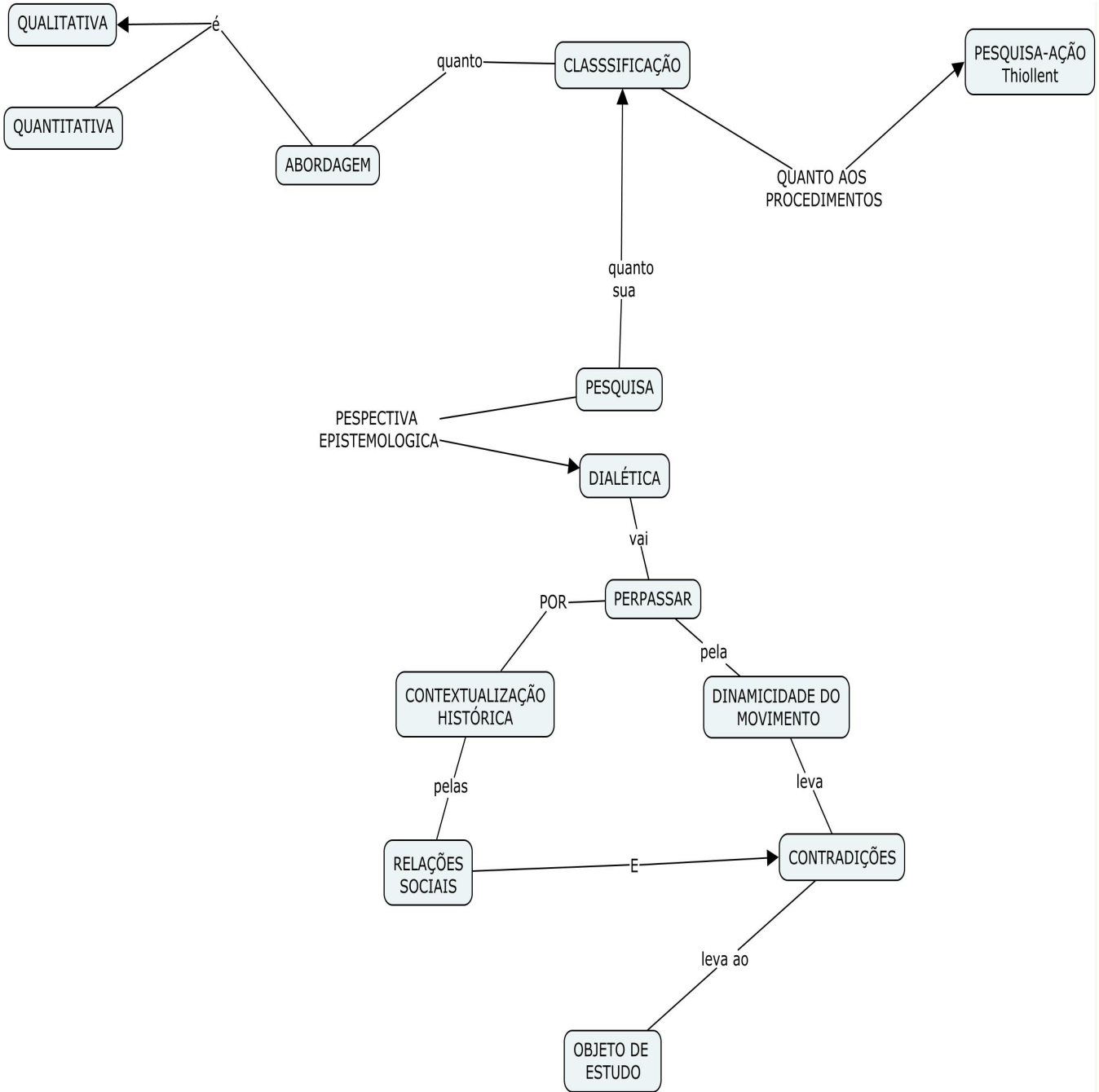
ANEXO D - ELEMENTOS DO CURSO DE FORMAÇÃO ÉTICA



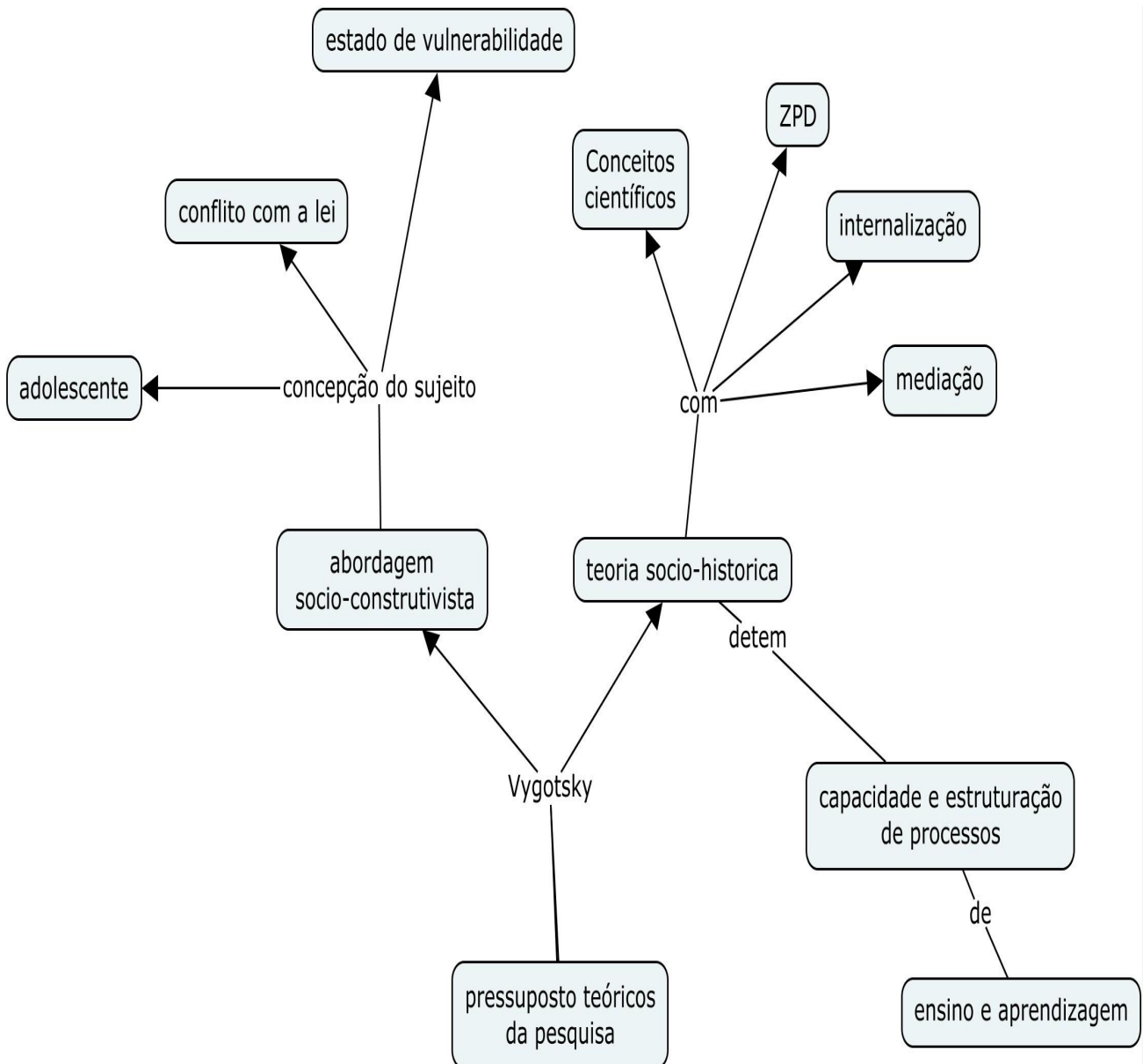
ANEXO E - OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA



ANEXO F - PROCEDIMENTOS NA PESQUISA



ANEXO G - TEORIA DE VYGOTSKY



ANEXO H - PROCESSO DE MEDIAÇÃO

